CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Alexandra Valéria de Carvalho Gomes

USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA AUXILIAR NA PREVENÇÃO AO *BULLYING* ENTRE ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA

Rio de Janeiro
2024

Alexandra Valéria de Carvalho Gomes

Uso das novas tecnologias para auxiliar na prevenção ao *bullying* entre adolescentes no ensino médio da rede pública

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Lidice de Moraes Valim

Rio de Janeiro
2024

ALEXANDRA VALÉRIA DE CARVALHO GOMES

USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA AUXILIAR NA PREVENÇÃO AO BULLYING ENTRE ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
ROSA LIDICE DE MORAES VALIM
Data: 18/03/2024 10:39:33-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Rosa Lidice de Moraes Valim, D. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Veronica Eloi de Almeida, D. Sc. (UniCarioca)

Profa. Janine Maria Rocha da Silva, D. Sc. (UFF)

Rio de Janeiro
2024

G833u Gomes, Alexandra Valéria de Carvalho
Uso das novas tecnologias para auxiliar na prevenção ao bullying entre adolescentes no ensino médio da rede pública / Alexandra Valéria de Carvalho Gomes. – Rio de Janeiro, 2023.
65 f.

Orientadora: Rosa Lidice de Moraes Valim
Coorientadora: Regina Célia Pereira de Moraes
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2023.

1.Tecnologias digitais. 2. Adolescentes - Bullying. 3. Ensino médio – Rede pública. I. Valim, Rosa Lidice de Moraes, prof. orient. II. Moraes, Regina Célia Pereira de, prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

A Deus, sempre, por sua misericórdia e à minha família pelo suporte, carinho e respeito durante toda a jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que me deu fôlego de vida para trilhar um caminho cheio de desafios, não por merecimento, mas por sua graça e misericórdia.

Agradeço à minha família por compreender que meu estudo também precisa de atenção e de momentos de dedicação.

Agradeço também a todos os professores e professoras que fizeram parte da minha vida, desde a infância.

Agradeço também aos autores e escritores que contribuíram dando embasamento para esta pesquisa.

Agradeço à orientadora Profa. Dra. Rosa L. de M. Valim, que desde o primeiro instante me acolheu e colaborou para que a presente pesquisa traçasse um caminho ético e relevante, sendo atenciosa, sempre disponível e acolhedora.

Agradeço à coorientadora Profa. Dra. Regina Célia Pereira de Moraes por todo aprendizado compartilhado com seus mestrandos e mestrandas.

Agradeço à Profa. Dra. Veronica Eloi pela sua generosidade, acolhimento e respeito a todos e todas durante suas aulas.

Agradeço ao Prof. Dr. Alessandro Jatobá da sublinha de inclusão, que esteve sempre pronto, compartilhando e trocando conhecimento com a turma.

Agradeço ao Prof. Dr. Paulo Victor Rodrigues de Carvalho, que teceu comentários significativos para elaboração de artigos acadêmicos com paciência durante suas aulas.

Agradeço a todos os professores do mestrado que colaboraram de forma direta e indireta para este estudo e também aos colegas mestrandos por apontamentos que enriqueceram todo o processo de formação.

Ao Centro Universitário UniCarioca, meus sinceros agradecimentos por ter aberto as portas para um mestrado que visa o nosso dia a dia enquanto profissionais atuantes, colaborando para uma educação de qualidade que atinja a todos e todas.

Aos diretores da instituição na qual fiz a pesquisa de campo, por terem me proporcionado um ambiente para realização da pesquisa, visando a prevenção como forma de intervenção, cedendo o espaço.

Agradeço aos estudantes, responsáveis e educadores que participaram do processo de forma direta ou indireta, com disponibilidade e interesse, sendo voluntários em participar da pesquisa de campo.

E, para finalizar, mais uma vez e sempre, a Deus, por ter dado suporte à minha vida e a todos que contribuíram de forma direta ou indiretamente neste estudo.

Sem a Educação das Sensibilidades, todas as habilidades são tolas e sem sentido.

Rubem Alves (1933-2014)

RESUMO

A temática sobre a qual debruçou-se esta dissertação diz respeito à prevenção ao *bullying* entre adolescentes no Ensino Médio. O tema ancorou-se na necessidade de medidas de intervenção nessa violência entre pares no cotidiano escolar. De acordo com Fante (2015), o *bullying* ocorre entre estudantes de maneira intencional, repetitiva e sem motivação, podendo ser uma violência simbólica ou física. Este estudo questionou a necessidade de refletir sobre o *bullying* e suas várias formas de violência presentes no contexto escolar entre adolescentes no Ensino Médio. Acredita-se que a prevenção e a conscientização são algumas das estratégias que podem ajudar a mitigar tal problema, que vem crescendo nas escolas. Todavia, essas estratégias de conscientização e prevenção precisam ser pensadas dentro de seus contextos, ou seja, precisam envolver os atores locais da instituição e os signos e símbolos locais (da escola, do bairro, da cidade), só assim as estratégias têm aderência à realidade do ambiente e apresentam efetividade. Para além, acredita-se que o uso das novas tecnologias tende a ser um diferencial, haja vista que a geração de discentes hoje no Ensino Médio é considerada nativa digital e tende a ser mais responsiva a ações com suporte digital. O legado deste trabalho visa um ambiente de respeito às diferenças, acolhedor e empático, contribuindo para uma formação global que extrapole o ambiente escolar. Objetiva-se aqui refletir sobre a relevância de recursos tecnológicos digitais para prevenir o *bullying* no Ensino Médio da rede pública, e assim contribuir para uma formação mais ética e humana de adolescentes. Os seguintes autores trazem conceitos essenciais para a redação da dissertação: Ana Beatriz Barbosa Silva (2010), escritora brasileira, psiquiatra e palestrante, embasando a pesquisa com estudos sobre o *bullying*; Cléo Fante (2011, 2015), autora brasileira, educadora e pesquisadora, destacando-se no fenômeno *bullying* e na sua prevenção; e o suíço Philippe Perrenoud (2000), doutor em sociologia e antropologia e autor de livros. No campo, foi utilizada a metodologia da roda de conversa, que propõe a construção de um espaço de diálogo que permita aos professores e estudantes expressarem-se e aprenderem em conjunto, buscando formas de enfrentamento de questões, de maneira crítica, acolhedora, afetiva e sem julgamentos, na qual todos tenham direito de fala. Os parâmetros éticos propostos pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde, serviram de esteio para a pesquisa de campo. As rodas de conversa viabilizaram a comunicação dinâmica e produtiva entre docentes e discentes do Ensino Médio. Essa técnica promoveu a construção de espaços de diálogo e permitiu aos docentes e discentes o aprendizado em conjunto e reflexões contextualizadas. Para além, esta dissertação desenvolveu um produto: um *e-book* direcionado a docentes do Ensino Médio que proponha ações de prevenção e combate ao *bullying*, valendo-se do apoio de tecnologias digitais de baixo custo, sendo que os capítulos desse produto podem contribuir para a abertura de rodas de conversa pautadas pela sensibilidade e pelo acolhimento aos envolvidos. Espera-se, assim, que esta pesquisa venha a colaborar com reflexões teóricas e medidas práticas sobre *bullying* no Ensino Médio.

Palavras-chave: Prevenção; *bullying*; adolescência; afetividade.

ABSTRACT

The theme on which this dissertation focuses concerns the prevention of bullying among teenagers in high school. This theme was anchored in the need for intervention measures against violence between peers in everyday school life. According to Fante (2015), bullying occurs among students, intentionally, repetitively and without motivation, and can be symbolic or physical violence. This study questioned the need to reflect on bullying and its various forms of violence present in the school context among adolescents in high school. It is believed that prevention and awareness are some of the strategies that can help mitigate this problem that has been growing in schools. However, these awareness and prevention strategies need to be thought of within their contexts, that is, they need to involve the institution's local actors and local signs and symbols (of the school, the neighborhood, the city), only then will the strategies adhere to the reality of the environment and are effective. Furthermore, it is believed that the use of new technologies tends to be a differentiator, given that the generation of students currently in high school is considered digital natives and tends to be more responsive to actions with digital support. The legacy of this work aims to create an environment that respects differences, is welcoming and empathetic, contributing to global training that goes beyond the school environment. The aim here is to reflect on the relevance of digital technological resources to prevent bullying in public high school and thus contribute to a more ethical and human education for adolescents. The following authors bring essential concepts to the writing of the dissertation: Ana Beatriz Barbosa Silva (2010), Brazilian writer, psychiatrist and speaker, supporting the research with studies on bullying; Cléo Fante (2011, 2015), Brazilian author, educator and researcher, standing out in the bullying phenomenon and its prevention and the Swiss Phelippe Perrenoud (2000), doctor in sociology and anthropology and author of books. In the field, the conversation circle methodology was used, which proposes the construction of a space for dialogue that allows teachers and students to express themselves and learn together, seeking ways to face issues in a critical, welcoming, affectionate and non-judgmental manner in which everyone has the right to speak. The ethical parameters proposed by Resolutions 466/2012 and 510/2016 of the National Health Council served as support for this field. In the field, conversation circles enabled dynamic and productive communication between teachers and high school students. This technique promoted the construction of spaces for dialogue and allowed teachers and students to learn together and reflect in context. Furthermore, this dissertation developed a product: an e-book, aimed at high school teachers, which proposes actions to prevent and combat bullying, using the support of low-cost digital technologies, the chapters of this product can contribute to opening conversation circles guided by sensitivity and welcoming to those involved. It therefore reiterates that this research will contribute to theoretical and practical reflections on bullying in high school.

Keywords: Prevention; bullying; adolescence; affectivity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto da sala de leitura, ambiente arrumado para as rodas de conversa 29
Figura 2 – Foto dos recursos tecnológicos sendo testados 29
Figura 3 – Nuvem de palavras formada a partir das anotações da 1ª roda de conversa 31
Figura 4 – Nuvem de palavras formada a partir das anotações da 2ª roda de conversa: consequências 33
Figura 5 – Nuvem de palavras formada a partir das anotações da 2ª roda de conversa: prevenção 33
Figura 6 – Nuvem de palavras formada a partir das anotações da 3ª roda de conversa 35
Figura 7 – Capa do *e-book* criado na plataforma *Canva* 38
Figura 8 – Apresentação do *e-book* 39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tipos de violência, de forma direta ou indireta, entre pares 24
Quadro 2 – Assuntos que serão estruturantes das rodas de conversa..... 27
Quadro 3 – Dados referentes às rodas de conversa..... 30
Quadro 4 – Dados achados a partir da coleta realizada na 1ª roda de conversa..... 31
Quadro 5 – Dados achados a partir da coleta realizada na 2ª roda de conversa..... 34
Quadro 6 – Dados achados a partir da coleta realizada na 3ª roda de conversa..... 36
Quadro 7 – Opiniões sobre o produto (*e-book*)..... 40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
RC	Roda de Conversa
TAI	Termo de Anuência Institucional
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15
1.1 Inquietação e justificativa: o valor desta pesquisa 15
1.2 Problema e hipótese 16
1.3 Objetivo geral e objetivos específicos 17
2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS 18
2.1 Fundamentos da pesquisa bibliográfica 18
2.2 Contornos da preliminar de pesquisa 19
2.3 Aspectos associados ao campo 19
2.4 Considerações relativas à análise de dados 20
2.5 O produto: contornos 21
3 ESCOLA E *BULLYING* 22
3.1 *Bullying* e suas várias formas de violência e causas 23
3.2 Deslocamentos paradigmáticos associados à violência escolar entre pares 24
3.3 Boas práticas contemporâneas de prevenção ao *bullying* realizadas em escolas brasileiras 25
4 PRELIMINAR DE PESQUISA 26
4.1 Conversa informal com docente 1 26
4.2 Conversa informal com docente 2 27
4.3 Achados 27
5 CAMPO 28
5.1 Primeira roda de conversa: O que é *bullying*? 30
5.2 Segunda roda de conversa: Quais as suas possíveis consequências e como prevenir o *bullying*? 32
5.3 Terceira roda de conversa: As novas tecnologias digitais como colaboradoras para prevenção ao *bullying* 34
6 ANÁLISE DE DADOS 37
7 PRODUTO CONSOLIDADO 38
7.1 Descrição do produto, objetivo e aplicação 38
7.2 Análise do produto 39
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS 41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 42
APÊNDICES 45
Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) 45
Apêndice II – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) 48
Apêndice III – Autorização de uso de som de voz para fins de pesquisa acadêmica (para menores de idade) 51

Apêndice IV – Autorização de uso de som de voz para fins de pesquisa acadêmica (para maiores de idade) 52
Apêndice V – Carta convite aos participantes 53
ANEXOS 54
Anexo I - Termo de Anuência Institucional 54
Anexo II – Aprovação da Plataforma Brasil para a realização do campo 55

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação, intitulada *Uso das novas tecnologias para auxiliar na prevenção ao bullying entre adolescentes no ensino médio da rede pública*, debruçou-se sobre o tema *prevenção ao bullying no Ensino Médio*.

De acordo com Brasil (1996), em seu Artigo 12, Inciso IX – acrescentado em 2018 – as escolas devem promover medidas de prevenção ao *bullying* ou qualquer forma de violência: "IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*), no âmbito das escolas" (Brasil, 2018, n. p.). As instituições de ensino precisam criar condições e estratégias para colaborar com uma prática cotidiana de respeito mútuo, nas quais os discentes se sintam confortáveis e parte integrante do processo, e não excluídos por padrões impostos que rotulam pessoas de formas negativas.

Segundo Silva (2010), a partir da década de oitenta, pesquisadores na Europa começaram a dar nomenclaturas para determinados comportamentos entre educandos, no que se refere à intimidação sistemática na escola, entre elas o *bullying*. Essa questão é cada vez mais vivenciada no nosso cotidiano escolar, que pode levar à evasão e até causar danos irreversíveis. Por isso, se faz necessário estarmos alertas, pois situações vividas pelos discentes fora da escola podem ser reproduzidas no cotidiano escolar.

1.1 Inquietação e justificativa: o valor desta pesquisa

Minha inquietação partiu da observação, no ambiente escolar do Ensino Médio da rede pública, de discentes que se isolavam por vários motivos, eram excluídos dos grupos e acabavam muitas vezes desestimulados, desenvolvendo comportamentos retraídos e até desistindo de participar de algumas das atividades propostas. Enquanto pesquisadora, educadora e mulher consciente de que existem direitos e deveres, espero, através desta pesquisa, colaborar para a conscientização dos estudantes que são vulneráveis, em vários aspectos. Tendo também já vivenciado algumas situações, senti o quão humilhantes são tais circunstâncias, como ter apelidos pejorativos disfarçados de brincadeiras, nas quais só os outros achavam graça, mesmo só entendendo depois do ocorrido, pois, na maioria das vezes, são atitudes enraizadas, por isso precisamos trazer à tona o respeito às diferenças, sendo sensíveis com o outro.

Esta pesquisa justifica-se de forma relevante para a sociedade, pois, quando intervimos com propostas de prevenção ao *bullying* e suas várias formas de violência escolar, estamos tentando evitar a exclusão, visando uma educação mais inclusiva e empática.

1.2 Problema e hipótese

Com o tema dedicado à prevenção ao *bullying* entre adolescentes no Ensino Médio, esta dissertação colabora com ações de inclusão dentro do ambiente escolar e, consequentemente, com a busca por uma sociedade menos preconceituosa e intolerante.

[Problema] O estudo questiona a necessidade de refletir sobre o *bullying* e suas várias formas de violência, presentes no contexto escolar entre adolescentes do Ensino Médio. Em reportagem recente de um jornal de grande circulação do país, obtivemos informações sobre o aumento dos casos de violência escolar, gerada também por *bullying*. No dia 15/09/2022, o jornal O Dia trouxe relatos diários de agressões de várias formas, ocorridas no primeiro trimestre de 2022, agravando-se com o retorno das aulas presenciais.

[Hipótese] Acredita-se que a prevenção e a conscientização são algumas das estratégias que poderiam ajudar a mitigar tal problema, que vem crescendo nas escolas. Todavia, essas estratégias de conscientização e prevenção precisam ser pensadas dentro de seus contextos, ou seja, precisam envolver os atores locais da instituição e os signos e símbolos locais (da escola, do bairro, da cidade), só assim as estratégias terão aderência à realidade do ambiente e apresentarão efetividade. Para além, acredita-se que o uso das novas tecnologias tende a ser um diferencial, haja vista que a geração de discentes hoje no Ensino Médio é considerada nativa digital e tende a ser mais responsiva a ações com suporte digital.

O cenário atual merece empatia e afeto no ambiente escolar. A pandemia fez com que várias situações graves e tristes acontecessem e viessem à tona no mundo. A desigualdade e o abismo que existe na sociedade tornaram-se ainda mais evidentes, acendendo um alerta sobre as situações de violência, desrespeito, intolerância e preconceito. Os docentes, equipe diretiva e pedagógica, enfim, a comunidade escolar, necessitam estar cada vez mais buscando formas e estratégias que promovam um ambiente respeitoso e acolhedor, no qual o diálogo seja a base para a conscientização, e as novas tecnologias digitais venham colaborar com esse processo, agregando e dando um suporte dentro do ambiente escolar.

O legado deste trabalho visa a conscientização, proporcionando um ambiente respeito e empático e contribuindo para uma formação global que extrapole o espaço escolar.

1.3 Objetivo geral e objetivos específicos

De acordo com as ideias de Lakatos e Marconi (2003, p. 219), o objetivo geral "vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto". Ou seja, o que está sendo pesquisado, o que se objetiva com a dissertação. Ele está interligado com o tema do projeto. Partindo desse pressuposto, o objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre a relevância de recursos tecnológicos digitais para prevenir o *bullying* no Ensino Médio da rede pública e, assim, contribuir para uma formação mais ética e humana de adolescentes.

Ainda segundo Lakatos e Marconi (2003), os objetivos específicos são rumos que nos levaram a atingir o objetivo geral de maneira concreta. São os objetivos específicos que contribuem para o alcance do objetivo geral postulado no projeto, neste caso: (1) realizar pesquisa bibliográfica sobre o *bullying* e suas várias formas de violência e causas; (2) observar os deslocamentos paradigmáticos associados à violência escolar entre pares (como era e como é tratada atualmente); e (3) pesquisar sobre boas práticas contemporâneas de prevenção ao *bullying* em escolas brasileiras.

2 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Este capítulo tem como premissa apresentar as bases bibliográficas da pesquisa, o caminho traçado e está segmentado em 5 partes, a saber: 2.1 Fundamentos da pesquisa bibliográfica; 2.2 Contornos da preliminar de pesquisa; 2.3 Aspectos associados ao campo da pesquisa; 2.4 Considerações relativas à análise de dados; 2.5 O produto: contornos. A primeira parte caracteriza o tipo de pesquisa, na segunda menciona-se como a etapa preliminar de pesquisa colabora para o trabalho acadêmico, a seguir comenta - se sobre a proposta metodológica e as técnicas para coletar e análise de dados. Na quarta parte explicita-se o planejamento e a aplicação da técnica utilizada. Por fim, a partir dos desdobramentos da pesquisa bibliográfica e de campo tenciona-se ter achados para que um produto seja desenvolvido.

2.1 Fundamentos da pesquisa bibliográfica

O primeiro passo para o desenvolvimento desta dissertação foi uma pesquisa bibliográfica. Realizaram-se consultas a livros, artigos acadêmicos e sites contendo legislações pertinentes ao assunto. Cada uma das fontes de informação utilizadas neste trabalho está contida nas referências bibliográficas, alicerçando e dando embasamento para a pesquisa de campo.

> A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...] (Lakatos; Marconi, 2003, p. 183).

A pesquisa bibliográfica, etapa que permeia toda esta dissertação, foi composta pelo levantamento de artigos, revisão de obras, entre outros, tornando possível o desenvolvimento do trabalho com um suporte de autores que já se debruçaram sobre o assunto, viabilizando o desdobramento do estudo. Os pesquisadores e autores citados, de forma direta e indireta, contribuíram para a construção e percurso deste trabalho acadêmico.

Os seguintes autores trouxeram conceitos essenciais para a redação desta dissertação: Ana Beatriz Barbosa Silva (2010), escritora brasileira, psiquiatra e palestrante, embasando a pesquisa com estudos sobre o *bullying*; Cléo Fante (2011, 2015), autora brasileira, educadora e pesquisadora, destacando-se no estudo do fenômeno *bullying* e na sua prevenção; e o suíço Philippe Perrenoud (2000), doutor em sociologia e antropologia e autor de livros, contribuindo

no que diz respeito à relevância das novas tecnologias com objetivos educacionais. Além disso, também foi necessário pesquisar em artigos, periódicos e legislações vigentes.

2.2 Contornos da preliminar de pesquisa

O passo seguinte foi a preliminar de pesquisa, etapa constituída por uma conversa informal, na qual pôde-se evidenciar a carência e a relevância do tema proposto, uma sondagem muito significativa para os contornos da pesquisa e para o futuro campo. O que chamou a atenção nesta etapa foi a falta de discussão, de diálogos sobre o tema *bullying*, sinalizando para o campo.

A sondagem aqui realizada ocorreu em uma escola estadual localizada na zona norte do Rio de Janeiro, no dia 14 de outubro de 2022, a partir de uma conversa com dois docentes que atuam no Ensino Médio. Durante esse bate-papo no intervalo das aulas, foi possível obter informações para a preliminar de campo, segundo orientações da Resolução nº 510, de 07/04/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

> […] etapas preliminares de uma pesquisa: são assim consideradas as atividades que o pesquisador tem que desenvolver para averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa, incluindo investigação documental e contatos diretos com possíveis participantes, sem sua identificação e sem o registro público e formal das informações assim obtidas; não devendo ser confundidas com "estudos exploratórios" ou com "pesquisas piloto", que devem ser consideradas como projetos de pesquisas (Brasil, 2016, Art. 2º, Item XII).

Esta etapa partiu de um bate-papo informal, mas que auxiliou no desenrolar da pesquisa, visto que se apurou a necessidade de condições pertinentes para o prosseguimento, a nível de elaboração do estudo. A partir desse momento, para além da preliminar de campo, vislumbrou-se o campo como uma próxima etapa. Para tanto, foi necessária a submissão e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa para realizar e avaliar os aspectos éticos do projeto proposto.

2.3 Aspectos associados ao campo

O próximo passo, após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, foi a pesquisa de campo, que visou agregar troca de informações e diálogos.

A metodologia adotada foram as rodas de conversa, valendo-se da comunicação linguística verbal oral (fala) para seu desenvolvimento. De acordo com Silva (2020), a roda de

conversa (RC) possibilita dar voz aos sujeitos através de um diálogo crítico e respeitoso e, a partir dessa metodologia, coletar dados para solução de questionamentos.

De acordo com as ideias de Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo contribui na busca de informações sobre o problema. O campo abre um leque de possibilidades e contribuições à dissertação e colabora na tomada de decisões do trabalho acadêmico, pois traz à tona visões diferenciadas sobre o assunto proposto, através de ideias e posições vivenciadas pelos envolvidos na pesquisa, incrementando a qualidade do trabalho.

Segundo Melo e Cruz (2014), a roda de conversa se apresenta como uma forma proveitosa de diálogo entre docentes e discentes. A presente pesquisa, de cunho qualitativo, parte das falas, do diálogo nas rodas de conversa entre os participantes, que visaram justamente contar com a contribuição e a participação dos convidados de forma respeitosa, tolerante, afetiva e acolhedora, de maneira que todos pudessem contribuir.

Esta dissertação apresenta a roda de conversa como proposta metodológica, na busca por proporcionar um ambiente de integração entre os sujeitos que propicie opiniões voluntárias e sem julgamentos.

O viés do campo teve como base os tipos de comunicação: a análise da comunicação linguística verbal oral, realizada como forma de expressão nas rodas de conversa, onde foram coletados os dados, com o propósito de explorar o tema e dar espaço para o entendimento sobre o assunto e suas implicações.

Como afirma Soares (2019), as rodas de conversa devem primar por um número reduzido de pessoas, dando oportunidade para que todos participem, e ser bem planejadas, para que o diálogo possa fluir da melhor maneira possível.

2.4 Considerações relativas à análise de dados

Partiu-se aqui da transcrição das falas das rodas de conversa, que foram gravadas e anotadas, para que nada fosse perdido. As falas transformaram-se em nuvens de palavras, visto que os dados foram inseridos no website Wordcloud. As palavras mais recorrentes destacaram-se e foram debatidas. Foram retiradas as palavras que não agregassem significado isoladamente, como verbos de ligação e palavras sem carga semântica positiva ou negativa.

Para além da técnica da nuvem de palavras, foi realizada uma análise de termos e expressões. Uma leitura dos dados, a partir das anotações das rodas de conversa, foi realizada, e criou-se, assim, uma análise da carga semântica das conversas, com seus aspectos positivos e negativos, o que viabilizou um quadro com essas expressões e termos para análise subjetiva.

Tal análise partiu de um olhar criterioso da pesquisadora e trouxe dados relevantes para esta pesquisa.

2.5 O produto: contornos

O curso de mestrado ao qual vincula-se esta dissertação é profissional e demanda que um produto seja desenvolvido. Assim, após as revisões bibliográficas e de campo, e a partir dos achados decorrentes do trabalho acadêmico, foi criado um produto, que posteriormente foi testado.

Esta dissertação, com todos os seus desdobramentos, possibilitou a criação de um e-book, produzido com auxílio da plataforma *Canva* e disponibilizado tanto na plataforma Proximal da UniCarioca quanto compartilhado por *WhatsApp*, que visa colaborar de alguma forma para trazer à discussão a prevenção ao *bullying* entre adolescentes. Além disso, pretende-se que as novas ferramentas digitais auxiliem, através do compartilhamento de informações relevantes para o âmbito escolar, em seus resultados e contribuam de maneira acessível para todos e todas na prevenção ao *bullying* no Ensino Médio.

3 ESCOLA E *BULLYING*

Este estudo parte da observação do contexto escolar que envolve uma clientela composta em sua maioria de adolescentes, na faixa etária entre 14 e 18 anos, oriundos em grande parte de escolas públicas da zona norte do Rio de Janeiro. A etapa do desenvolvimento humano no qual está inserido o objeto desta pesquisa é a fase da adolescência, etapa esta que já traz em seu processo várias questões que dizem respeito às mudanças corporal, mental, emocional, entre outros aspectos físicos e emocionais.

De acordo com Faria e Leão (2009, p. 7): "Os estudos históricos e as pesquisas antropológicas demonstram que os conceitos sobre a adolescência são pertinentes às diferentes épocas e às relações culturais estabelecidas entre o grupo ao qual pertence o indivíduo que deixou de ser criança".

O cenário atual no qual tal clientela está inserida dialoga significativamente com as novas tecnologias digitais, e a faixa etária dos pares aqui observados responde bem a essas ferramentas, que precisam exercer um papel de auxílio positivo, sendo mais um instrumento, tornando-se, mesmo com todas as dificuldades, suportes que venham a contribuir com ações relevantes para o grupo e que possam surtir efeitos positivos, mesmo que a longo prazo, em nosso ambiente e para além dele.

Como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu Artigo 3º, as oportunidades e facilidades são asseguradas por leis que concedam o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade, para crianças e adolescentes (Brasil, 1990). O mencionado artigo vem ratificar a relevância da prevenção ao *bullying* como mais uma forma de garantia de cumprimento ao que está previsto em lei e colaborar com ações que promovam o acolhimento, independentemente de religião, gênero, raça e características físicas, sem nenhum tipo de discriminação.

A omissão em relação à prática do *bullying*, quando observada, pode vir a causar situações terríveis na fase adulta para quem sofre e para quem agride, com consequências negativas estendidas, em suas devidas proporções, à família, escola e sociedade em geral.

A partir da inclusão de tecnologias digitais como meio de apoio à conscientização, o presente estudo visou atrair a clientela participante para questões que envolvam a temática, pois os adolescentes sentem-se mais acolhidos e respeitados quando têm direito de fala e um meio de serem ouvidos, estabelecendo um vínculo de pertencimento e afetividade.

Para além, está previsto na LDB 9.394/96, em seu Artigo 1º, Parágrafo II, que "a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social" (Brasil, 1996, n.

p.). O aprimoramento humano passa por relações entre pares, com o respeito às diferenças, a tolerância, a colaboração e a empatia contribuindo para o desenvolvimento desse processo, vislumbrando o trabalho e a cidadania.

3.1 *Bullying* e suas várias formas de violência e causas

O estudo sobre o *bullying* teve seu ponto de partida com o escritor Dan Olweus, na década de oitenta, tornando-se, assim, o primeiro pesquisador do tema. Esses estudos se espalharam para países como Noruega, Canadá, Grã-Bretanha, entre outros.

Fante (2015) é a precursora dos estudos sobre *bullying* no Brasil e define *bullying* como: "[…] um comportamento que dá origem a ataques (físicos, psicológicos, sexuais), de forma intencional e repetitiva, contra alguém que, geralmente, não tem condições de se defender" (Fante, 2015, p. 9). Ou seja, são violências constantes no cotidiano escolar que afetam o estudante, aniquilando suas forças, podendo causar marcas profundas em sua trajetória escolar e em sua vida.

O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa 'valentão'. O fenômeno *bullying* é considerado um problema de violência escolar. Mesmo sendo estudado em alguns trabalhos acadêmicos, é um assunto que precisa ser discutido exaustivamente na atualidade.

Para Fante e Prudente (2015), o *bullying* constitui-se pelos seguintes participantes: agressores, vítimas e espectadores. Ainda para os autores, os agressores são os que praticam o *bullying*; a vítima é quem sofre com apelidos, xingamentos, isolamentos, humilhações, entre outras formas de atitudes agressivas e repetitivas; e os espectadores, os que assistem e não fazem nada, por medo ou por serem coniventes.

A Lei nº 13.185, de 06/11/2015, em seu Artigo 2º, caracteriza o *bullying* como violências físicas ou psicológicas, tais como: intimidação, ameaças, preconceitos, desprezos, perseguições, entre outras formas de violência.

> Os conflitos que acontecem no espaço escolar contam com três situações, a primeira são as testemunhas, alunos que observam os acontecimentos, mas mantêm-se neutros, pois não querem ser a próxima vítima, desse modo, não intervindo nas ações que estão ocorrendo passam a compactuar com as agressões, tornando-se coautores. A segunda situação são os alvos, esses por sua vez, são perseguidos de forma hostil e por vezes não sabem como se defender, podendo ser professores, alunos e funcionários da escola. Na terceira circunstância, os autores encontram um indivíduo com características específicas, podendo ser a orientação sexual, crença, gênero, físico e raça, sem motivos aparentes, desta maneira, todos passam a ser alvos em potencial (Barbieri; Santos; Avelino, 2021, p. 2).

Pode-se perceber, a partir das considerações feitas pelos autores citados acima, que se forma uma rede de sofrimento, pois esse ciclo pode se alternar dependendo da situação e do momento, ou seja, os papéis podem ser trocados entre os participantes, e quem se omite ou até pratica pode vir a ser uma próxima vítima, que, por sua vez, pode se tornar agressor ou espectador em outra ocasião.

3.2 Deslocamentos paradigmáticos associados à violência escolar entre pares

Segundo Barbieri, Santos e Avelino (2021), casos de violência ganham destaque nos meios de comunicação e estão sendo cada vez mais investigados em trabalhos recentes. As formas de violência podem variar: além das físicas, existem as psicológicas, que precisam ser assinaladas de forma emergencial, sendo, para os autores citados, um reflexo do meio social violento no qual os protagonistas estão inseridos, reproduzindo, em alguns casos, tal condição no convívio escolar. Ainda de acordo com os autores, a família como base tem papel primordial, precisando estar ao lado da escola, formando uma parceria colaborativa de todos os atores envolvidos para intervir em casos de violência escolar, de forma direta ou indireta.

O *bullying* pode se apresentar de várias formas entre pares, e as redes sociais, sendo muito utilizadas e bem recebidas pelos jovens, podem se tornar um meio do *bullying* extrapolar o âmbito escolar (*cyberbullying*). A seguir, uma relação das formas, separadas em três categorias, como o *bullying* pode se manifestar (Quadro 1):

Quadro 1 – Tipos de violência, de forma direta ou indireta, entre pares

Violência Direta	Violência Indireta	Cyberbullying (através da internet)
Apelidos Agressões Físicas Assédios Ameaças Roubos Ofensas verbais Expressões e gestos que geram mal-estar *** Segundo Fante (2015), estas formas são praticadas quatro vezes mais por meninos.	Indiferença Isolamento Fofocas Difamação *** Estas formas são praticadas em sua maioria por meninas.	Via e-mail Mensagens instantâneas *** Estas formas extrapolam os muros da escola.

Fonte: Autoral (2024). Baseado em Fante (2015).

Atualmente, vale salientar que prevenir o *bullying*, zelando por um convívio afetuoso e respeitoso dentro das escolas, é algo que deve ser buscado, com o outro sendo olhado e acolhido com suas diferenças.

3.3 Boas práticas contemporâneas de prevenção ao *bullying* realizadas em escolas brasileiras

A Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015, prevê, em seu Artigo 4º, implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação. Por esses e outros motivos é tão relevante uma infraestrutura que dê suporte adequado às escolas, tanto em recursos humanos quanto materiais que venham alicerçar a disseminação dessas campanhas, dando apoio à prevenção ao *bullying* e a outros tipos de violência, para que as leis de prevenção existentes possam ser cumpridas com eficácia.

Uma das competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da BNCC é identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários e respeitando os Direitos Humanos. Tal competência se mostra relevante, e são necessários especialistas para atuar conjuntamente numa rede de prevenção e apoio aos professores – como assistentes sociais, psicólogos e orientadores educacionais –, dando suporte através de atendimentos individuais e coletivos, além de infraestrutura adequada e políticas públicas que invistam cada vez mais em tais questões, com o poder público exercendo um papel fundamental.

De acordo com informações da revista digital Trivium (2019), a prática de *bullying* na atualidade deve ser observada com atenção nas escolas, para a criação de medidas que contribuam para prevenir e minimizar os danos de tal prática. Ainda segundo o artigo da revista Trivium (2019), soluções tecnológicas devem ser prioridade para a implantação de uma cultura *antibullying*, pois os discentes são receptivos às tecnologias, e, se forem utilizadas de forma consciente e crítica, as tecnologias podem se tornar parceiras no combate ao *bullying*, em vez de geradoras de *cyberbullying*.

4 PRELIMINAR DE PESQUISA

A sondagem aqui realizada ocorreu em uma escola estadual localizada na zona norte do Rio de Janeiro, no dia 14 de outubro de 2022, a partir de conversa com dois docentes que atuam no Ensino Médio. Durante esse bate-papo no intervalo das aulas, foram coletadas informações para a preliminar de campo, segundo orientações da Resolução nº 510, de 07/04/2016, do Conselho Nacional de Saúde.

De acordo com a Resolução nº 510, etapas preliminares de uma pesquisa são consideradas as atividades que o pesquisador tem que desenvolver para averiguar as condições de possibilidade de realização da pesquisa (CNS, 2016). Vale ressaltar que essa etapa lida com visões diferenciadas, um enfoque que pode vir a colaborar com a pesquisa ou sua remodelagem.

Segundo Valim e Maciel (2018), a preliminar de campo nos auxilia nos contornos e na viabilidade da pesquisa, através de uma sondagem despretensiosa. A partir da preliminar de pesquisa, identifica-se o quão significativa a pesquisa torna-se na contemporaneidade e como outros sujeitos estão lidando com tal problemática, e a pesquisa passa a fazer mais sentido, pois o olhar do outro nos surpreende e amplia nossa visão do que está acontecendo dentro e fora do contexto estudado.

A preliminar de pesquisa aqui apresentada foi realizada com dois docentes regentes de turmas do Ensino Médio, e a sondagem está dentro dos moldes da Resolução nº 510 (CNS, 2016). As conversas foram realizadas presencialmente, em uma escola pública localizada na zona norte do Rio de Janeiro, durante os tempos vagos dos professores.

Em 14 de outubro de 2022, em conversa informal na sala dos professores, durante o tempo vago entre as aulas, foram ouvidos dois docentes. Esse bate-papo teve duração de vinte minutos para cada um deles. O assunto não foi modelado previamente, e o diálogo aconteceu de maneira fluida, pautado na informalidade e anotado conforme se desenvolvia. A informalidade e todas as reflexões emergiram de maneira tranquila e colaborativa. Aos dois foi feita a mesma pergunta: você já identificou algum caso de *bullying*? As respostas dos docentes encontram-se apresentadas a seguir, nas seções 4.1 e 4.2.

4.1 Conversa informal com docente 1

Eles acham que é "zoação" não se colocam muitas vezes no lugar do outro. Poderia ter mais informações para que eles não insistissem nesse tipo de violência. Deveria ter mais formação para os professores, para lidar com tais situações, até mesmo nas faculdades.

"Professores não vêm prontos". As Universidades deveriam investir em formações que possibilitem ao docente estar preparado quando surgirem situações de desconforto social.

4.2 Conversa informal com docente 2

Não muitos. Eles não têm consciência, falta mais informação. Exemplo: um aluno carente, que faz brincadeiras infantis, os colegas o pegam para colocar apelidos pejorativos, rótulos que abalam sua autoestima. É preciso estar sempre atento e intervindo na situação. Outro exemplo: ao perceberem que um aluno se destaca, alguns o atingem num ponto que julgam fraco, como aparência.

A necessidade de buscar uma ação efetiva e participativa, de esclarecimentos no que refere ao *bullying* e como preveni-lo, permeou essa nossa conversa informal. Observa-se nessa preliminar de campo a necessidade de mais informação e estratégias que visem ampliar a visão sobre o tema. O *bullying* poderia ser mais discutido, pois trazendo à tona esse assunto estaremos mais atentos face ao cotidiano escolar, intervindo em atitudes violentas, preconceituosas e excludentes. Quando não se questiona tal fenômeno, é possível estar encobrindo fatos existentes.

4.3 Achados

A preliminar de pesquisa permitiu o confronto com a realidade do campo e foi basilar para a modelagem de adequações ao projeto. Partindo da premissa do reforço à relevância da indagação proposta nesta dissertação quanto à prevenção ao *bullying*, a pertinência da pesquisa torna-se ainda mais válida e tem destaque pós-pandemia.

A partir da preliminar de pesquisa, definiram-se os assuntos relativos às rodas de conversa (metodologia estruturante do campo), a saber (Quadro 2):

Quadro 2 – Assuntos que serão estruturantes das rodas de conversa

O que é *bullying*?
Quais as suas possíveis consequências e como prevenir o *bullying*?
As novas tecnologias digitais como colaboradoras para a prevenção ao *bullying*.

Fonte: Autoral (2024).

5 CAMPO

Esta dissertação, para realização do campo, contou com a colaboração da direção de uma escola estadual do Rio de Janeiro, localizada na Zona Norte da capital do estado – anuência confirmada através da assinatura do Termo de Anuência Institucional ou TAI (Anexo I) –, cujo corpo discente é composto por uma clientela de estudantes na faixa etária entre 14 e 18 anos em sua maioria, cursando o Ensino Médio.

As três rodas de conversa foram realizadas na escola mencionada no TAI, de acordo com os objetivos traçados nesta pesquisa. As rodas de conversa foram oferecidas para todos participarem de forma voluntária. Os convidados foram: alunos(as) do 3º ano integral do Ensino Médio – que necessitaram de autorização de um responsável para participar, quando ainda menores de idade – e o grêmio estudantil, visto que lidam diretamente com o corpo discente da escola.

As conversas foram gravadas mediante a autorização dos participantes, quando maiores de idade, ou dos responsáveis, quando menores. Além disso, os dados foram transcritos em anotações, para que nenhum registro fosse perdido quanto às respostas e questionamentos dos participantes das rodas. Diálogos foram realizados também com os professores do Ensino Médio alocados no colégio onde foi feita a pesquisa de campo. Esses docentes estavam com os alunos no momento da realização das rodas de conversa, como professores colaboradores.

Primeiramente, houve a necessidade de fazer a divulgação e a sensibilização oral da turma convidada e docentes colaboradores. Em seguida, ocorreu a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para quem voluntariamente se interessou em participar. No caso de estudantes menores de idade, o responsável precisou assinar o TCLE e o Termo de Assentimento Esclarecido.

Cada participante recebeu um convite impresso com local (sala de leitura), data e horário das rodas de conversa, sendo tais detalhes planejados antes dos eventos. Esse cuidado ancora-se em Silva (2020), que menciona a importância do convite para a roda de conversa e da seleção de um ambiente prazeroso, afirmando que tais cuidados contribuem não só para a coleta de dados, mas também para o estabelecimento de um diálogo solidário e real.

Para realização das rodas de conversa, o local (sala de leitura) foi previamente verificado, e cadeiras em quantidade suficiente foram disponibilizadas e organizadas em círculo (Figura 1).

Figura 1 – Foto da sala de leitura, ambiente arrumado para as rodas de conversa



Fonte: Autoral (2024).

Além disso, recursos tecnológicos, como projetor e celular, foram testados, e materiais como papel, caneta, entre outros, foram separados (Figura 2).

Figura 2 – Foto dos recursos tecnológicos sendo testados



Fonte: Autoral (2024).

O fechamento de cada uma das três rodas de conversa se deu com uma música. Os assuntos tratados nas rodas de conversa, bem como as datas específicas em que ocorreram, encontram-se no quadro a seguir (Quadro 3).

Quadro 3 – Dados referentes às rodas de conversa

Local	Tema	Data	Música
Sala de Leitura	O que é *bullying*?	30/10/2023	Música: A Paz – Roupa Nova
Sala de Leitura	Quais as suas possíveis consequências e como prevenir o *bullying*?	01/11/2023	Música: A Paz – Roupa Nova
Sala de Leitura	As novas tecnologias digitais como colaboradoras para a prevenção ao *bullying*.	06/11/2023	Música: Peça Felicidade – Melim

Fonte: Autoral (2024).

As perguntas foram expostas (projetadas) em cada roda de conversa, bem como as músicas de encerramento foram anexadas aos slides. Nas seções a seguir, apresentam-se os dados de cada roda.

5.1 Primeira roda de conversa: O que é *bullying*?

A primeira roda de conversa aconteceu no turno da tarde, com duração de 30 minutos, no dia 30 de outubro de 2023, das 12h30 às 13h00. A sala de leitura foi o local escolhido e autorizado para realização da pesquisa, e foi devidamente arrumada para criar um clima acolhedor. Mais uma vez, foi frisado o motivo do encontro e solicitada a autorização de todos para que a conversa fosse gravada. Nesse dia, todos os estudantes que participaram eram maiores de idade, pertencentes ao terceiro ano integral. Além dos alunos e alunas presentes, um professor também foi convidado e colaborou com a pesquisa participando da roda de conversa. O tema gerador da roda foi compartilhado com os presentes, e todos ficaram à vontade para participar ou não.

As conversas da roda foram transcritas e analisadas de duas maneiras: inicialmente, consubstanciaram-se numa nuvem de palavras e, posteriormente, num quadro com os termos ou expressões que mais chamaram a atenção. A análise viabilizada pela nuvem de palavras considerou a frequência de certos vocábulos – os três mais mencionados, no caso da primeira roda de conversa, foram os seguintes: apelidos (3 vezes), preconceito (2) e debochar (2) (Figura 3).

Figura 3 – Nuvem de palavras formada a partir das anotações da 1ª roda de conversa



Fonte: Autoral (2024). Construída no *website Wordcloud*.

As três palavras recorrentes que apareceram em destaque na primeira roda de conversa sinalizam para o fato de que apelidos pejorativos, preconceitos e deboches foram citados de forma a marcar situações verbalizadas pelos participantes da roda.

Já a análise sintetizada no Quadro 4 com as expressões e termos viabilizou a percepção da carga semântica da conversa que se desenrolou nesta primeira roda – com palavras negativas e positivas.

Quadro 4 – Dados achados a partir da coleta realizada na 1ª roda de conversa

Participante	**O que é *bullying*?**
A1	"É ofender, humilhar, excluir e linchar, porque a pessoa é diferente de você."
A2	"Brincadeira de mau gusto."
A3	"É pesado."
A4	"Desculpa por ser homem."
A5	"Apelidos."
A6	"É uma forma de diminuir o outro."
A7	"Colocar apelidos e debochar."
A8	"Preconceito nas salas de aula. É um tipo de zoação que o outro não gosta."
A9	"Pessoas querendo atenção, e elas buscam isso de forma negativa, método mais fácil, machucando outras pessoas."
A10	"É quando uma pessoa vê uma deficiência ou algo de diferente no próximo, acha que isso é motivo para pontuar e fazer de piadinhas, uma diferença."

A11	“Apelidos.”
P1	“Preconceito. Menosprezar os colegas.”
P2	“Desprezar, isolar, brigar, debochar do colega, frequentemente sem motivo.”

Fonte: Autoral (2024).

Ao observar as anotações do quadro acima, nota-se – a partir de análise subjetiva – que três termos se evidenciam, ditando a tônica do assunto: desrespeito, deboche e preconceito.

5.2 Segunda roda de conversa: Quais as suas possíveis consequências e como prevenir o *bullying*?

A segunda roda de conversa aconteceu no turno da tarde, com duração de 30 minutos, no dia 01 de novembro de 2023, das 12h30 às 13h00, na sala de leitura. Mais uma vez, foi frisado o motivo do encontro e solicitada a autorização de todos para que a conversa fosse gravada – no caso dos menores, aos responsáveis. O tema gerador da roda de conversa foi compartilhado com os presentes, e todos ficaram à vontade para participar ou não.

As conversas desta roda foram transcritas e analisadas, inicialmente pela técnica da nuvem de palavras e, posteriormente, a partir de quadro semântico, com os termos ou expressões que mais chamaram a atenção. A análise viabilizada pela nuvem de palavras considerou a frequência dos vocábulos – os três mais mencionados, no caso da segunda roda de conversa, para falar das consequências, foram os seguintes: ansiedade (5), isolamento (4) e depressão (3) (Figura 4). Já os três mais mencionados, no caso da segunda roda de conversa, para falar da prevenção, foram: conversa (2), falar (2) e diferença (2) (Figura 5).

Figura 4 – Nuvem de palavras formada a partir das anotações da 2ª roda de conversa: consequências



Fonte: Autoral (2024). Construída no *website Wordcloud*.

Figura 5 – Nuvem de palavras formada a partir das anotações da 2ª roda de conversa: prevenção



Fonte: Autoral (2024). Construída no *website Wordcloud*.

As três palavras mais recorrentes evidenciaram a relevância do tema e a necessidade de informação, pois o *bullying* pode gerar ansiedade, isolamento e até mesmo a depressão.

Já a análise sintetizada no Quadro 5 com as expressões e termos viabilizou a percepção da carga semântica da conversa que se desenrolou nesta segunda roda – com palavras negativas e positivas.

Quadro 5 – Dados achados a partir da coleta realizada na 2ª roda de conversa

Participante	Quais as suas possíveis consequências e como prevenir o *bullying*?	
A1	“Isolamento, fobia social, depressão e baixa autoestima.”	“Deveriam ter mais rigor dentro e fora da escola.”
A2	“Medo de fazer amizades, ansiedade, depressão, a pessoa fica na defensiva.” “A pessoa não vai querer ir mais pra escola, não vai ficar perto de ninguém.”	“Conversa.” “Psicólogo também para ambas as pessoas: pra quem pratica e pra quem sofre.”
A3	“Depressão e ansiedade.”	“Pedir ajuda.”
A4	“Violência urbana. A pessoa fica reclusa.”	“Ser inclusivo. Fazer denúncia. Boletim de ocorrência *on-line*.”
A5	“Pessoa se jogando da ponte.”	“Conversa.”
A6	“Tristeza e raiva.”	“Evitar piadas de mau gosto.”
A7	“A pessoa se corta. Suicídio.”	“Falar com uma pessoa de confiança.”
A8	“Ansiedade, depressão, timidez que a pessoa acaba desenvolvendo.”	“Conversar com quem pratica.”
A9	“Isolamento social, depressão, você começa a ter ansiedade, problemas para socializar.”	“Conhecer a você mesmo.”
A10	"As consequências do *bullying* afetam principalmente a mente da pessoa, é direcionada literalmente à mente, isso mexe com a cabeça do ser humano, isso acaba fazendo criar manias, traumas e mexe com o psicológico."	"É a conscientização, é conscientizar as pessoas que a diferença não é motivo para risos, não é motivo para brincadeiras, a diferença é o que torna a gente a gente. Se fosse todo mundo igual, não teria graça, se fosse todo mundo igual, talvez não existisse o *bullying*, mas, de certa forma, não seríamos seres humanos, se fossemos todos iguais."
A11	“Isolamento.”	“Falar com alguém.”
P1	“Baixa autoestima, problemas psicológicos, o/a estudante não querendo participar da Educação Física, das comemorações, entre outras atividades.”	“Muito diálogo, diálogo responsável para com os alunos, educadores e especialistas, se houver na escola.” “Fazer atividades coletivas.”
P2	“Não participar de algumas atividades.”	“Dialogar.”

Fonte: Autoral (2024).

Ao observar as anotações do quadro acima, nota-se – a partir de análise subjetiva – que três termos se evidenciam, ditando a tônica do assunto: isolamento, conversa e suicídio.

5.3 Terceira roda de conversa: As novas tecnologias digitais como colaboradoras para prevenção ao *bullying*

A terceira roda de conversa aconteceu no turno da tarde, com duração de 30 minutos, no dia 06 de novembro de 2023, das 12h30 às 13h00, também na sala de leitura. Novamente, foi frisado o motivo do encontro e solicitada a autorização de todos para que a conversa fosse gravada, no caso dos menores, aos responsáveis. Os estudantes que participaram eram

pertencentes ao terceiro ano integral e a alguns grêmios escolares. O tema gerador da roda de conversa foi compartilhado com os presentes, e todos ficaram à vontade para participar ou não.

As conversas desta última roda foram transcritas e analisadas, inicialmente pela técnica da nuvem de palavras e, posteriormente, a partir de quadro semântico, com os termos ou expressões que mais chamaram a atenção. A análise viabilizada pela nuvem de palavras considerou a frequência dos vocábulos – os três mais mencionados, no caso da terceira roda de conversa, foram os seguintes: tecnologias (4), prevenção (4) e *bullying* (4) (Figura 6).

Figura 6 – Nuvem de palavras formada a partir das anotações da 3ª roda de conversa



Fonte: Autoral (2024). Construída no *website Wordcloud*.

A nuvem de palavras evidenciou que as tecnologias podem auxiliar e são bem-vindas como forma de prevenção ao *bullying*, quando utilizadas de maneira colaborativa e consciente.

Já a análise sintetizada no Quadro 6 (a seguir) com as expressões e termos viabilizou a percepção da carga semântica da conversa que se desenrolou nesta terceira roda – com palavras negativas e positivas.

Quadro 6 – Dados achados a partir da coleta realizada na 3ª roda de conversa

Participante	As novas tecnologias digitais como colaboradoras para a prevenção ao *bullying*
A1	"Conscientização, investigação pelas novas tecnologias e que as pessoas sejam responsabilizadas."
A2	"Tem um site de prevenção ao *bullying*, para você conversar." "Criar grupos pelo *WhatsApp* para discutir sobre o assunto."
A3	"Criar um grupo no *WhatsApp* de união."
A4	"Pelo telefone, disque 100." "Filtrar as coisas, bloquear."
A5	"Criação de um canal para falar de prevenção ao *bullying*."
A6	"Ignorar e não compartilhar essas piadas."
A7	"Criando grupos colaboradores na prevenção ao *bullying*."
A8	"Usar as novas tecnologias para influenciar positivamente."
A9	"Se você usa do modo que não vai prejudicar outras pessoas, tudo bem."
A10	"Isso está influenciando o *bullying* a aumentar e adoecendo mais as pessoas, porque acabam exigindo padrões e coisas não reais na internet, e porque tudo que a gente vê na internet não é real, dificilmente é uma coisa real. Mas eu acho que a tecnologia ajudaria, se fossem feitas mais campanhas para prevenção e se as pessoas que estão na internet, se a mídia e os influenciadores falassem mais sobre isso, falassem mais da realidade e não aquilo que eles estão representando, não aquilo que eles estão transparecendo para a gente, que são vidas falsas, de corpos perfeitos, vidas perfeitas, onde tudo sempre é perfeito."
A11	"Criar grupos pelo *WhatsApp* para conscientização."
P1	"As novas tecnologias são sempre muito bem-vindas, desde que usadas de forma adequada, no momento adequado e para as pessoas certas. São ferramentas muito eficientes, porque elas falam a linguagem do jovem."
P2	"O adolescente se identifica com as novas tecnologias."

Fonte: Autoral (2024).

Ao observar as anotações do quadro acima, nota-se – a partir de análise subjetiva – que três termos se evidenciam, ditando a tônica do assunto: responsabilidade, *bullying* e tecnologias.

6 ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados através da ferramenta *nuvem de palavras* e com uma síntese de termos e expressões, criando um *quadro semântico*. Essas duas técnicas permitiram uma análise de conteúdo segura e, consequentemente, contribuíram para obtenção de resultados para esta pesquisa qualitativa. Após a coleta de dados, realizada através das anotações e gravações durante as rodas de conversa, partiu-se para a transcrição.

A necessidade de refletir sobre o *bullying* e suas várias formas de violência, presentes no contexto escolar entre adolescentes do Ensino Médio, ficou evidenciada através das expressões transcritas para os quadros semânticos e dos vocábulos que se destacaram nas nuvens de palavras, tais como: *apelidos*, *preconceito*, *debochar* e *desrespeito*, que podem gerar *ansiedade*, *isolamento* e até mesmo *depressão* e *suicídio*, sendo a palavra *conversa* destacada como forma de buscar ajuda.

Além disso, ficou clara a relevância da utilização dos recursos tecnológicos digitais para prevenir o *bullying* no Ensino Médio da rede pública, contribuindo, assim, para uma formação mais ética e humana de adolescentes. Quanto a este assunto, alguns pontos de destacaram, a partir dos dados gerados através das duas formas de análise: a responsabilidade na utilização das novas tecnologias, a prevenção ao *bullying* apoiada nas tecnologias e o compartilhamento de mensagens por aplicativos de forma responsável. O uso das novas tecnologias na prevenção ao *bullying*, de acordo com o levantamento de dados e sua análise, nos remete à necessidade de disponibilizar informações sobre o assunto através de conversas, visando o uso positivo de tais tecnologias, principalmente por meio de dispositivos mais comuns, como celular, mensagens nas redes sociais para compartilhar esses conhecimentos e conscientização, que podem parecer óbvias para alguns, mas são desconhecidas para outros.

Segundo Fante (2015), a prevenção começa pelo conhecimento, e o conhecimento passa por trazer à tona o que está escondido por brincadeiras de mau gosto, rótulos e agressões, omitidas muitas vezes por medo.

7 PRODUTO CONSOLIDADO

Este capítulo consiste na apresentação do produto criado, que, no caso desta dissertação, foi um *e-book* elaborado a partir da análise de conteúdo realizada através dos dados coletados, bem como a validação desse produto, que propõe auxiliar com ações de prevenção e combate ao *bullying*, valendo-se do apoio de tecnologias digitais de baixo custo, por meio do seu compartilhamento.

7.1 Descrição do produto, objetivo e aplicação

O produto foi criado na plataforma *Canva*, visando a discussão sobre o *bullying* e as novas tecnologias auxiliando na prevenção e na conscientização dos adolescentes.

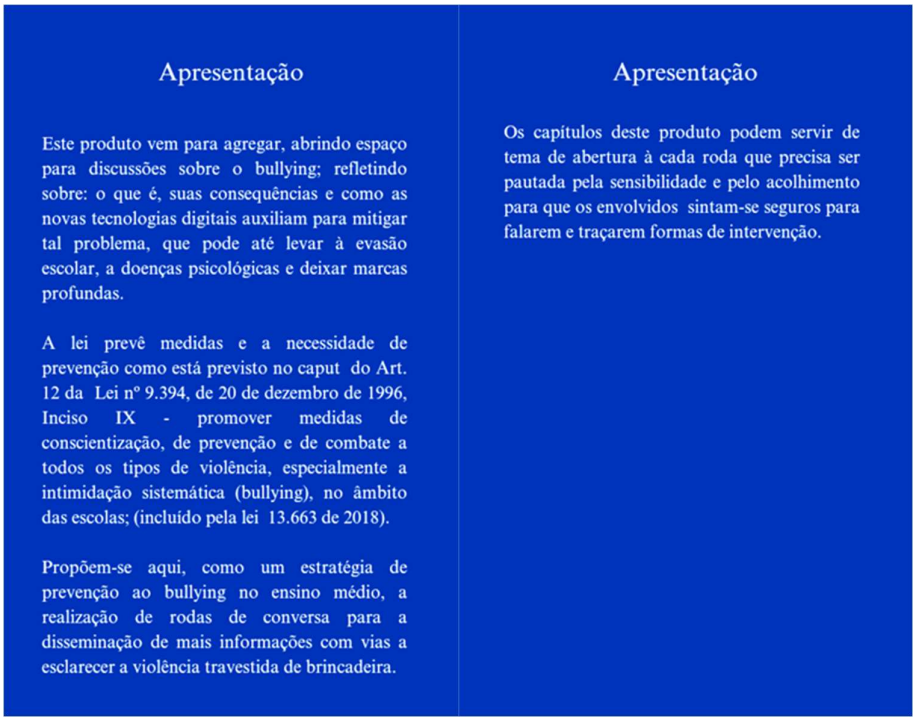
Figura 7 – Capa do *e-book* criado na plataforma *Canva*



Fonte: Autoral (2024).

Por ser um produto voltado para professores trabalharem o conceito de *bullying* em sala de aula junto a adolescentes, decidiu-se pela criação de uma capa em tom sóbrio (azul escuro), mas com traços modernos e referências tecnológicas, de forma a transmitir seriedade, mas também a ideia de um conteúdo conectado com as novas tecnologias e a juventude. Na apresentação do livro (Figura 8), destaca-se essa tônica.

Figura 8 – Apresentação do *e-book*



Fonte: Autoral (2024).

O *e-book* tem como objetivo auxiliar no compartilhamento de informações de prevenção ao *bullying* no Ensino Médio, servindo como base para discussões, conversas e atividades, possibilitando outros estudos e trabalhos a partir dele. O produto propõe um alerta e abre espaço para um olhar acolhedor e de conscientização.

7.2 Análise do produto

Investigou-se a viabilidade do uso do produto, ou seja, como o material pode ser utilizado para discussão em sala de aula, em rodas de conversa, e se os discentes podem utilizá-lo de maneira a colaborar para a abertura de espaço para a conscientização através de diálogos.

O produto desenvolvido emergiu a partir do grupo pesquisado e de suas necessidades, bem como de reflexões sobre sua finalidade de dar suporte ao trato das seguintes questões: o que é *bullying*, suas possíveis causas e consequências e como as novas tecnologias podem auxiliar para mitigar tal problemática.

A seguir (Quadro 7), estão as opiniões dos participantes que colaboraram para a análise do produto, se ele foi ou será válido para o cotidiano escolar, após o acesso ao *e-book*, material desenvolvido, criado e compartilhado por e-mail e de forma impressa com os participantes.

Quadro 7 – Opiniões sobre o produto (*e-book*)

Participante 1	O trabalho sobre o *bullying* é uma importante ferramenta para a conscientização dos jovens e da comunidade escolar. Demonstra, de forma lúdica e acessível, os impactos que o *bullying* e a violência podem causar no desenvolvimento cognitivo de um jovem.
Participante 2	Sugeriu que a partir do *e-book* podem ser realizadas dinâmicas com pequenos grupos de estudantes com a mesma faixa etária, explorando bem a conscientização no momento dessas dinâmicas, principalmente no que se refere ao respeito mútuo.
Participante 3	Sugeriu que dentro do currículo letivo tenham palestras com informações sobre o *bullying* e outros tipos de violências, usando as tecnologias como auxiliares para explicar os danos psicológicos provocados por essa agressão para todo o corpo docente, e o *e-book* pode contribuir como base para essas trocas de informações. As tecnologias são úteis na medida em que as pessoas buscam acessar, através de redes sociais e aplicativos de conversas, conhecimento, respostas e apoio.

Fonte: Autoral (2024).

Conforme evidenciado no quadro acima, o Participante 1 ressaltou que é viável a utilização do produto. O *e-book* pode auxiliar, ser um colaborador em reuniões e atividades e usado para obter o máximo de interação e aproveitamento nas vivências dos jovens. Já o Participante 2 apontou o *e-book* como relevante e útil no auxílio para abordagem do tema 'prevenção ao *bullying*'. O Participante 3 sinalizou que a prevenção ao *bullying* é necessária tanto para a vítima quanto para quem pratica, visto que este último é o protagonista de uma situação em que ele mesmo está em sofrimento, portanto devemos pensar por que esse indivíduo tem a necessidade de causar dor ao outro.

Através do desenvolvimento de ferramentas tecnológicas como auxiliares, pode-se acessar o conhecimento acerca de como identificar o *bullying* e todos os aspectos relacionados. A partir das opiniões dos participantes, no que diz respeito ao produto, considera-se viável a sua utilização como suporte para tratar do tema e abrir espaços para debates e atividades, como rodas de conversa, por meio do *e-book* projetado e compartilhado.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que esta pesquisa colabore com reflexões teóricas e medidas práticas sobre *bullying* no Ensino Médio. Para além, este trabalho pretende agregar na formação global dos educandos, partindo da ética, tolerância e respeito às diferenças, por meio de um olhar crítico das situações observadas.

Os resultados corroboram e vêm ratificar a perspectiva da necessidade de cada vez mais discutirmos o tema proposto, relacionado ao uso das novas tecnologias, tão bem recebidas pelos adolescentes e jovens e que, se utilizadas de forma ética e respeitosa, podem vir a conscientizar a sociedade sobre o quão doloroso pode ser o *bullying* na vida de uma pessoa, podendo deixar marcas profundas e até irreversíveis, tanto para quem fez como para quem sofre ou simplesmente assiste sem poder denunciar ou intervir, por medo ou por outro sentimento.

O desejo de abordar tal problemática reiterou a relevância do estudo, abrindo um leque de possibilidades para chamar a atenção, mesmo com os limites que toda pesquisa encontra. A sociedade precisa cada vez mais estar ciente e abordar temas que venham intervir em atitudes violentas dentro e fora da escola, através de políticas sérias que principalmente levem em conta a formação do cidadão e de uma sociedade menos desigual e segregadora.

Os limites desta pesquisa que precisam ser revelados de forma crítica e com seriedade são: necessidade de recursos humanos; concursos para especialistas, como psicólogos e assistentes sociais; investimentos em infraestrutura; mais profissionais na área educacional sendo valorizados; e cuidadores com formação para auxiliar os estudantes que necessitem de mediação, pois é fundamental uma rede unida em prol de uma educação de qualidade e menos desigual.

A pesquisa pode continuar avançando, pois os adolescentes muitas vezes se enclausuram em seus quartos e em seus mundos, não querendo sair, vivendo em isolamento e tristeza, por serem desrespeitados e humilhados por sua aparência ou algum tipo de diferença, algo que não se enquadra a padrões pré-estabelecidos.

Assim, o legado deste trabalho visa o estabelecimento de um ambiente de respeito às diferenças, empático e afetivo, contribuindo para uma formação global do estudante, de valorização e positividade que extrapole o ambiente escolar e de conscientização para todos e todas, compartilhando conhecimentos e chamando a atenção para atitudes e questionamentos que trilhem caminhos mais inclusivos e acolhedores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. F.; CÂMARA, C. M. F. Rodas de conversa: construção de um espaço dialógico diante de conflitos escolares. **Anais VI CONEDU** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62550. Acesso em: 02/11/2022.

BARBIERI, B. C.; SANTOS, N. E.; AVELINO, W. F. Violência escolar: uma percepção social. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 7, 2 de março de 2021. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/7/violencia-escolar-uma-percepcao-social. Acesso em: 02/11/2022.

BRAGA, K. M. M. C.; OLIVEIRA, P. M.; SOUSA, P. J.; LEGEY, A. P.; MÓL, A. C.; FREITAS, V. G.; TROTTA, L. Bullying e cyberbullying no ambiente escolar: a utilização de jogos como instrumento de conscientização, prevenção e combate a essas práticas. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, 2018.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 29/12/2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf. Acesso em: 02/11/2022.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: CNS, 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em: 02/11/2022.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Brasília: CNS, 2016. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf. Acesso em: 02/11/2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc. Acesso em: 02/11/2022.

CAVALCANTI, J. G.; COUTINHO, M. P. L.; ARAÚJO, L. S.; PINTO, A. V. L.; DO BU, E. A.; SILVA, K. C. Bullying no contexto da adolescência: um estudo das representações sociais. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 11, n. 2, p. 96-114, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i2.3287. Acesso em: 02/11/2022.

CHAVES, D. R. L.; SOUZA, M. R. Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, e230019, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230019. Acesso em: 02/11/2022.

CORTÊS, T. G. D.; DANTAS, M. N. S.; SILVA, A. C. D. Bullying: um fenômeno novo, mas nada contemporâneo. **Anais I CINTEDI** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2014.

Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8568. Acesso em: 02/11/2022.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Vênus, 2011.

FANTE, C.; PRUDENTE, N. M. (org.). **Bullying em debate**. São Paulo: Paulinas, 2015.

FARIA, S. M.; LEÃO, I. B. Adolescência: um conceito de estágio de desenvolvimento psicossocial definido historicamente. *In*: **Simpósio Internacional – O Estado e as Políticas Educacionais no tempo presente**, Uberlândia, 2019.

JÚNIOR, J. A. S.; OLIVEIRA, R. S. Diversidade Negada: Vozes de educadores/as sobre bullying na escola. **Revista Teias**, v. 18, n. 49, p. 269-285, 2017. Disponível em: https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/25153. Acesso em: 02/11/2022.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, A.; CASTELAN, Z.; PESTANA. V. A roda de conversa e a democratização da fala – conversando sobre educação de infância e dialogicidade. **Memorial Virtual Paulo Freire**, Acervo, 2004. Disponível em: https://acervo.paulofreire.org/items/febafd8a-81c3-4b94-bb30-b73fa55acc6c. Acesso em: 02/11/2022.

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. C. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014. Disponível em: http//dx.doi.org/10.4025/imagensseduc.v4i2.22222. Acesso em: 02/11/2022.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. Análise de conteúdo como uma metodologia. **Cad. Pesqui.**, v. 47, n. 165, jul.-sep. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/198053143988. Acesso em: 28/10/2023.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SILVA, A. T. V. **Roda de conversa como metodologia para partilha de saberes docentes**. Dissertação (Mestrado Profissional), Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – Universidade Federal de Ouro Preto, 2020. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/13104. Acesso em: 10/06/23.

SILVA, A. B. B. **Bullying – mentes perigosas nas escolas**. São Paulo: Objetiva, 2010.

SOARES, A. P. C. (2019). Roteiro para roda de conversa sobre PNAES. **Portal eduCapes**, Acervo eduCapes, Textos, 2019. Disponível em: http://edu capes.capes.gov.br/handle/capes/433385. Acesso em: 10/06/23.

SOARES, M. F. **Bullying, preconceito e individuação**: novas tecnologias (Scratch) para inclusão dos alunos com deficiência intelectual (D.I.) no Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação), Centro Educacional UniCarioca, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://proximal.unicarioca.edu.br/portal/bullying-preconceito-e-individuacao-novas-

tecnologias-scratch-para-inclusao-dos-alunos-com-deficiencia-intelectual-d-i-no-ensino-fundamental/. Acesso em: 10/10/22.

VALIM, R. L. M; MACIEL, T. M. F. B. A importância da etapa preliminar de campo sistematizada pela Resolução nº 510 do CNS para definição das Bases de uma Pesquisa Psicossocial. **Saúde, Ética & Justiça**, v. 23, n. 1, p. 11-20, 2019. Disponível em: http://doi.org/10.11606/issn.2317- 2770.v23i1p11-20. Acesso em: 10/10/22.

APÊNDICES

Apêndice I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
Informações aos participantes

1 – Título do protocolo do estudo: uso das novas tecnologias para auxiliar na prevenção ao bullying entre os adolescentes no Ensino Médio da rede pública.

2 – Convite:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de campo intitulada: uso das novas tecnologias para auxiliar na prevenção ao bullying entre os adolescentes no Ensino Médio da rede pública. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler atenciosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.

Esta pesquisa de campo será realizada pela mestranda Alexandra Valéria de Carvalho Gomes, qualquer outra dúvida entrar em contato poderá ser tirada pela pesquisadora, via contato telefônico: (21) 997330310, ou pelo WhatsApp com o mesmo número.

3 – O que é o projeto?

O projeto visa associar o uso das novas tecnologias digitais para auxiliar na prevenção ao bullying no Ensino Médio da rede pública, pois os alunos se mostram atraídos por tais ferramentas e torna-se relevante buscar formas acessíveis e colaborativas no uso para prevenção ao bullying.

4 – Qual é o objetivo do estudo?

O objetivo do estudo é refletir sobre a relevância de recursos tecnológicos digitais para prevenir o bullying no Ensino Médio da rede pública e assim contribuir para a uma formação mais ética e humana de adolescentes.

5 – Por que você foi convidado (a)?

As atividades serão oferecidas para todos participarem de forma voluntária. Você está sendo convidado por ser professor do Ensino Médio da rede pública, ser aluno do 3° ano Integral ou fazer parte do grêmio estudantil.

6 – Eu tenho que participar?

Você é quem decide se gostaria de participar ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto de pesquisa: uso das novas tecnologias para auxiliar na prevenção ao bullying entre os adolescentes no Ensino Médio da rede pública, você receberá esta folha de informações para guardar e deverá assinar o Termo de Livre Consentimento. Mesmo se decidir participar, você ainda tem a liberdade de se retirar das atividades a qualquer momento e sem dar justificativas. Isso não afetará em nada sua participação em demais atividades.

7 – O que acontecerá comigo se eu participar? O que eu tenho que fazer?

Não acontecerá nada, só precisa estar disponível para participar das rodas de conversas que serão oferecidas.

8 – O que é exigido de mim nesse estudo além da prática de rotina?

Só o desejo de participar.

Procedimentos da Pesquisa:

Tema das rodas de conversas:

1ª Roda - O que é bullying

2ª Roda - Quais as suas possíveis consequências e como prevenir o bullying?

3ª Roda - As novas tecnologias digitais como colaboradoras para prevenção ao bullying

Local: Sala de Leitura

Data e horário: a definir no início do ano com professores colaboradores

Previsão do número de participantes - de 10 a 15 estudantes, professores e colaboradores convidados

O convite será feito para uma turma do terceiro ano do Ensino Médio Integral, pois eles ficam o dia inteiro na escola e ao grêmio estudantil.

O tempo previsto para a atividade será de 30 a 40 minutos, dentro do dia de aula.

Serão 3 rodas de conversas dando prosseguimento ao desenrolar do diálogo.

Procedimentos adotados para realização da pesquisa:

1ª Etapa: Fazer a divulgação e sensibilização oral à turma, professores e colaboradores. Entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para quem voluntariamente se interessar em participar, estudante menor o responsável terá que assinar o TCLE e também o Termo de Assentimento Esclarecido para os menores de idade.
O participante receberá o convite impresso com local, data e horário.
2ª Etapa: Preparar o local (verificar se tem espaço, cadeiras suficientes para todos e todas, organizar o círculo, testar os recursos tecnológicos o projetor e celular. Separar os materiais como: papel, caneta, entre outros.
3ª Etapa: Fechamento com uma música

9- Quais são os possíveis benefícios de participar?

Segundo a resolução 466 (CNS, 2012) destaca-se benefícios da pesquisa para o indivíduo e para sociedade como está explicitado em suas diretrizes e normas, II.4 - benefícios da pesquisa - proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa;
A presente dissertação e a criação de um instrumento tecnológico digital pretendem agregar a práxis dentro do âmbito escolar, pois ficará armazenada na plataforma proximal do Centro Universitário UniCarioca para consulta pública sendo assim outros pesquisadores ou leigos, todo cidadão poderá acessar a qualquer tempo e local.
Reflexões de situações do cotidiano escolar que envolvem questões que precisam ser vistas como apoio a prevenção ao bullying, silenciados por intimidação ou constrangimento, trazendo para discussão o bullying pretende -se reverberar a necessidade de trazer para o centro algo que tenhamos observado sem ao menos distinguirmos o que era e como procurar suporte da escola, da família ou do outro.

10 - Quais são os efeitos colaterais ao participar do estudo?

Os riscos que podemos pontuar tais como: vazamento de dados dos participantes, gerar possíveis expectativas em relação aos resultados da própria pesquisa, devido a tal situação vale ressaltar a relevância do arquivamento de todos os dados durante o tempo estipulado pelo Comitê de Ética Pesquisa, (CEP). Cabe ao pesquisador tranquilizá-los deixando-os à vontade para participar com liberdade, respeitando limites, promovendo um ambiente de construção pautado no respeito e ética.
Segundo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que ressalta em seus termos e definições, as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos no Artigo II. Inciso 15 - "pesquisador
- membro da equipe de pesquisa, corresponsável pela integridade e bem-estar dos participantes da pesquisa." Ou seja, cabe ao pesquisador estar atento com a integridade de seus participantes agindo com ética e respeito.
A resolução 510 do (CNS, 2016) indica em seu consentimento livre e esclarecido, termos e definições, que o consentimento do participante ou de seu representante legal seja livre de simulação, fraude, erro ou intimidação, após esclarecimento todos os passos das pesquisas de forma transparente citando os riscos e benefícios da mesma.

11 – O que acontece quando o estudo termina?

A equipe de pesquisa fará uma devolutiva no campo sobre os resultados. Além disso, os resultados vão compor o ACERVO de pesquisas do Centro Universitário UniCarioca em sua plataforma proximal, ficando disponível para consulta pública. Não há anonimato dos resultados desta pesquisa.
Sigilo: De forma nenhuma serão divulgados dados físicos e digitais ou informações que possibilitem a identificação do participante dentro da pesquisa.

12 – E se algo der errado?

Só trabalharemos com o consentimento dos envolvidos. Não há no projeto nada previsto para forçar nem expor aos participantes risco algum. De acordo com a resolução 510/2016 (CNS) o participante poderá desistir a qualquer momento.
Ressarcimento e danos aos participantes: Os participantes da pesquisa não terão custo algum em participarem do estudo e caso haja algum dano ou complicação decorrente a sua participação na pesquisa será oferecida aos participantes assistência imediata e integral e gratuita. Em caso de danos aos participantes da pesquisa é garantida a busca por indenização.
Como prevê a Resolução 466/12 - II.7 - indenização - cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa;

13 – Minha participação neste estudo será mantida em sigilo?

Sim. De acordo com a Resolução 510 de 07/04/2016 prevê no art.2 parágrafo IV confidencialidade: e a garantia do resguardo das informações dadas em confiança e a proteção contra a sua revelação não autorizada;

14 – Contato para informações adicionais

Se precisar de informações adicionais sobre a pesquisa:
Dados da Instituição Proponente: Centro Universitário UniCarioca - Av. Paulo de Frontin, 568 Rio Comprido, Rio de Janeiro – RJ - tel: (21) 22151485 E-mail mestrado@unicarioca.edu.br
Pesquisadora Responsável: Alexandra Valéria de Carvalho Gomes - tel: (21) 997330310
E-mail: alexandracgomes@hotmail.com
Se persistirem as dúvidas quanto à ética da pesquisa, também poderá fazer contato com o CEP: Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, que está subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. CEP – UNIRIO – Av. Pasteur, 296, subsolo do prédio de Nutrição, Urca – Rio de Janeiro/ RJ – Tel.: 2596 9914 e_mail – cep@unirio.br

15 – Remunerações financeiras

Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação nesta pesquisa.
Obrigado por ler estas informações. Se desejar participar deste estudo, assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexo e devolva-o ao pesquisador. Você deve guardar uma cópia destas informações e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para seu próprio registro.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nome do Local: CIEP 092 Federico Fellini

Título do projeto: uso das novas tecnologias para auxiliar na prevenção ao bullying entre os adolescentes no Ensino Médio da rede pública.

Nome da pesquisadora: Alexandra Valéria de Carvalho Gomes

Assinatura da pesquisadora: _____

Data: ____/____/____

1 – Confirmo que li e entendi a folha de informações para o estudo acima e que tive a oportunidade de fazer perguntas. 2 – Entendo que minha participação é voluntária e que sou livre para retirar meu consentimento a qualquer momento,
sem precisar dar explicações, e sem que meu tratamento médico ou direitos legais sejam afetados.

3 – Concordo em participar da pesquisa acima.

Nome do (a) participante: _____

Assinatura do participante (a): _____

Data: ____/____/____

OBS: Duas cópias devem ser feitas, uma para o usuário e outra para o pesquisador.

Apêndice II – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Responsável:

O/A estudante: _____, sob a sua responsabilidade, está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa, a ser realizada no Ciep 092 Federico Fellini. Meu nome é Alexandra Valéria de Carvalho Gomes, atuo na área de Educação e sou a responsável tanto pelo convite quanto pela pesquisa. Esclareço que em caso de recusa na participação não haverá penalidade de forma alguma.

Informações aos responsáveis e participantes:

1 – Título do protocolo do estudo: uso das novas tecnologias para auxiliar na prevenção ao bullying entre os adolescentes no Ensino Médio da rede pública.

2 – Convite:
Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de campo intitulada: uso das novas tecnologias para auxiliar na prevenção ao bullying entre os adolescentes no Ensino Médio da rede pública. Antes de decidir se participará, é importante que você entenda por que o estudo está sendo feito e o que ele envolverá. Reserve um tempo para ler atenciosamente as informações a seguir e faça perguntas se algo não estiver claro ou se quiser mais informações. Não tenha pressa de decidir se deseja ou não participar desta pesquisa.
Esta pesquisa de campo será realizada pela mestranda Alexandra Valéria de Carvalho Gomes, qualquer outra dúvida poderá ser tirada pela pesquisadora, via contato telefônico: (21)997330310, ou pelo whatsapp com o mesmo número.

3 – O que é o projeto?
O projeto visa associar o uso das novas tecnologias digitais para auxiliar na prevenção ao bullying no Ensino Médio na rede pública, pois os alunos se mostram atraídos por tais ferramentas, e torna-se relevante buscar formas acessíveis e colaborativas no uso para prevenção ao bullying.

4 – Qual é o objetivo do estudo?
O objetivo do estudo é refletir sobre a relevância de recursos tecnológicos digitais para prevenir o bullying no Ensino Médio da rede pública e assim contribuir para a uma formação mais ética e humana de adolescentes.

5 – Por que você foi convidado(a)?
As atividades serão oferecidas para todos participarem de forma voluntária. Você está sendo convidado (a) por ser aluno do 3ª ano Integral do Ensino Médio de uma escola da rede pública e querendo participar necessita da autorização do responsável, por ser menor de idade. O grêmio estudantil também será convidado.

6 – O estudante tem que participar?
O responsável é quem decide se autoriza que o aluno/a participe ou não deste estudo/pesquisa. Se decidir participar do projeto: uso das novas tecnologias para auxiliar na prevenção ao bullying entre os adolescentes no Ensino Médio da rede pública, receberá esta folha de informações para o seu responsável ler com atenção e guardar e deverá assinar um Termo de Livre e Consentimento. Mesmo se autorizado (a) a sua participação, você ainda tem a liberdade de desistir da participação a qualquer momento e sem dar justificativas. Isso não afetará em nada sua participação nas demais atividades.

7 – O que acontecerá com o aluno/a se não participar?
Não acontecerá nada ao aluno/a.

8 – O que é exigido do estudante nesse estudo?
Só o desejo de participar das rodas de conversas e a autorização do responsável.
Procedimentos da Pesquisa:
Tema das rodas de conversas:
1ª Roda - O que é bullying
2ª Roda - Quais as suas possíveis consequências e como prevenir o bullying?
3ª Roda - As novas tecnologias digitais como colaboradoras para prevenção ao bullying
Local: Sala de Leitura
Data e horário: a definir no início do ano com professores colaboradores
Previsão do número de participantes - de 10 a 15 estudantes, professores e colaboradores convidados
O convite será feito para uma turma do terceiro ano do Ensino Médio Integral, pois eles ficam o dia inteiro na escola e ao grêmio estudantil.

O tempo previsto para a atividade será de 30 a 40 minutos, dentro do dia de aula.
Serão 3 rodas de conversas dando prosseguimento ao desenrolar do diálogo.
Procedimentos adotados para realização da pesquisa:
1ª Etapa: Fazer a divulgação e sensibilização oral à turma, professores e colaboradores. Entregar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para quem voluntariamente se interessar em participar, estudante menor o responsável terá que assinar. O participante receberá o convite impresso com local, data e horário.
2ª Etapa: Preparar o local (verificar se tem espaço, cadeiras suficientes para todos e todas, organizar o círculo, testar os recursos tecnológicos o projetor e celular. Separar os materiais como: papel, caneta, entre outros.
3ª Etapa: Fechamento com uma música

9 – Quais são os possíveis benefícios de participar?
Segundo a resolução 466 (CNS, 2012) destaca-se benefícios da pesquisa para o indivíduo e para sociedade como está explicitado em suas diretrizes e normas, II.4 - benefícios da pesquisa - proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa;
A presente dissertação e a criação de um instrumento tecnológico digital pretendem agregar a práxis dentro do âmbito escolar, pois ficará armazenada na plataforma proximal do Centro Universitário UniCarioca para consulta pública sendo assim outros pesquisadores ou leigos, todo cidadão poderá acessar a qualquer tempo e local.

Reflexões de situações do cotidiano escolar que envolvem questões que precisam ser vistas como apoio a prevenção ao bullying, silenciados por intimidação ou constrangimento, trazendo para discussão o bullying pretende-se reverberar a necessidade de trazer para o centro algo que tenhamos observado sem ao menos distinguirmos o que era e como procurar suporte da escola, da família ou do outro.

10 – Quais são os efeitos colaterais ao participar do estudo?
Os riscos que podemos pontuar tais como: vazamento de dados dos participantes, gerar possíveis expectativas em relação aos resultados da própria pesquisa, devido a tal situação vale ressaltar a relevância do arquivamento de todos os dados durante o tempo estipulado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, (CEP). Cabe ao pesquisador tranquilizá-los deixando-os à vontade para participar com liberdade, respeitando limites, promovendo um ambiente de construção pautado no respeito e ética.
Segundo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que ressalta em seus termos e definições, as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos no Artigo II. Inciso 15 - "pesquisador - membro da equipe de pesquisa, corresponsável pela integridade e bem-estar dos participantes da pesquisa." Ou seja, cabe ao pesquisador estar atento com a integridade de seus participantes agindo com ética e respeito.
A resolução 510 do (CNS, 2016) indica em seu consentimento livre e esclarecido, termos e definições, que o consentimento do participante ou de seu representante legal seja livre de simulação, fraude, erro ou intimidação, após esclarecimento todos os passos das pesquisas de forma transparente citando os riscos e benefícios da mesma.
As perguntas das rodas de conversas serão direcionadas ao grupo, cabendo ao participante da pesquisa que se sentir à vontade e de maneira espontânea participar respondendo ou não. Qualquer situação que possa causar desconforto ao participante a conversa será paralisada. Importante lembrar que você não será obrigado a responder nem participar de qualquer pergunta se não se sentir confortável, podendo desistir de participar se desejar.

11 – O que acontece quando o estudo termina?
A equipe de pesquisa fará uma devolutiva no campo sobre os resultados. Além disso, os resultados vão compor o ACERVO de pesquisas do Centro Universitário UniCarioca em sua plataforma proximal, ficando disponíveis para consulta pública. Não há anonimato dos resultados desta pesquisa.
Sigilo: De forma nenhuma serão divulgados dados físicos e digitais ou informações que possibilitem a identificação do participante dentro da pesquisa.

12 – E se algo der errado?
Só trabalharemos com o consentimento dos envolvidos. Não há no projeto nada previsto para forçar nem expor aos participantes risco algum. De acordo com a resolução 510/2016 (CNS) o participante poderá desistir a qualquer momento.
Ressarcimento e danos aos participantes: Os participantes da pesquisa não terão custo algum em participarem do estudo e caso haja algum dano ou complicação decorrente a sua participação na pesquisa será oferecida aos participantes assistência imediata e integral e gratuita. Em caso de danos aos participantes da pesquisa é garantida a busca por indenização.
Como prevê a Resolução 466/12 - II.7 - indenização - cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa;

13 – Minha participação neste estudo será mantida em sigilo?
Sim. De acordo com a Resolução 510 de 07/04/2016 prevê no art.2 parágrafo IV confidencialidade: e a garantia do resguardo das informações dadas em confiança e a proteção contra a sua revelação não autorizada;
Sigilo: De forma nenhuma serão divulgados dados físicos e digitais ou informações que possibilitem a identificação do participante dentro da pesquisa.

14 – Contato para informações adicionais
Se precisar de informações adicionais sobre a pesquisa:
Dados da Instituição Proponente: Centro Universitário UniCarioca - Av. Paulo de Frontin, 568 Rio Comprido, Rio de Janeiro – RJ - tel: (21) 22151485 E-mail mestrado@unicarioca.edu.br

Pesquisadora Responsável: Alexandra Valéria de Carvalho Gomes - tel: (21) 997330310
E-mail: alexandracgomes@hotmail.com
Se persistirem as dúvidas quanto à ética da pesquisa, também poderá fazer contato com o CEP: Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, que está subordinado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. CEP – UNIRIO – Av. Pauster, 296, subsolo do prédio de Nutrição, Urca – Rio de Janeiro/ RJ – Tel.: 2596 9914 e_mail – cep@unirio.br

15 – Remunerações financeiras
Nenhum incentivo ou recompensa financeira está previsto pela sua participação nesta pesquisa.
Obrigado por ler estas informações.
Se desejar participar deste estudo de forma voluntária, o responsável assinará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido anexo e devolva-o ao pesquisador, se for autorizado. Você deve guardar uma cópia destas informações para seu registro.

Apêndice III – Autorização de uso de som de voz para fins de pesquisa acadêmica (para menores de idade)

Eu, _____, responsável pelo aluno (a) _____ concedo para fins de pesquisa acadêmica, sem fins financeiros, o direito de som de voz como participante durante a roda de conversa, recurso metodológico adotado, por mim Alexandra Valéria de Carvalho Gomes, pesquisadora e cursando o Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, vinculada ao Centro Universitário UniCarioca, unidade do Rio Comprido, RJ. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos só serão utilizados nas atividades de ensino aprendizagem. Deste modo, declaro que autorizo, de livre espontânea vontade, o uso de som de voz conforme o explicado acima.

Assinatura do Responsável do participante, _____

Assinatura do participante da pesquisa _____

Profª. Alexandra Valéria de Carvalho Gomes (Pesquisadora).

Profª. Drª Rosa Lidice de Moraes Valim (Orientadora da Pesquisa) _____

Rio de Janeiro, ____ / ____ / ____

Apêndice IV – Autorização de uso de som de voz para fins de pesquisa acadêmica (para maiores de idade)

Eu,_____concedo para fins de pesquisa acadêmica, sem fins financeiros, o direito de som de voz como participante durante a roda de conversa, recurso metodológico adotado, por mim Alexandra Valéria de Carvalho Gomes, pesquisadora e cursando o Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, vinculada ao Centro Universitário UniCarioca, unidade do Rio Comprido, RJ. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos só serão utilizados nas atividades de ensino aprendizagem. Deste modo, declaro que autorizo, de livre espontânea vontade, o uso de som de voz conforme o explicado acima.

Assinatura do Responsável do participante, _____

Assinatura do participante da pesquisa _____

Profª. Alexandra Valéria de Carvalho Gomes (Pesquisadora)

_____

Profª. Drª Rosa Lidice de Moraes Valim (Orientadora da Pesquisa) _____

Rio de Janeiro, ___/_____/_____

Apêndice V – Carta convite aos participantes

Carta convite aos participantes das rodas de conversas,

Você está sendo convidado a participar das rodas de conversas da pesquisa intitulada: uso das novas tecnologias para auxiliar na prevenção ao bullying entre adolescentes no Ensino Médio da rede pública.

Como foi explicado no TCLE e no TALE recebido e lido com atenção.

Desde já agradeço a sua participação voluntária.

Alexandra Valéria de Carvalho Gomes.

ANEXOS

Anexo I - Termo de Anuência Institucional

Rio PREFEITURA | SAÚDE

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

UNIDADE DA SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

O CIEP 092 Federico Fellini, situado na Avenida João Ribeiro, s/n Tomaz Coelho, Rio de Janeiro, RJ cep: 20750-371 - tel e whatsapp: 977017366 pertencente à Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), declara apoio à realização do projeto de pesquisa intitulado: uso das novas tecnologias para auxiliar na prevenção ao bullying entre os adolescentes no Ensino Médio da rede pública, sob responsabilidade da pesquisadora: Alexandra Valéria de Carvalho Gomes, portadora do RG 09883564-8 I.F.P e CPF 035382397-03.

A pesquisadora é aluna do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, vinculado ao Centro Universitário Carioca (UniCarioca), sob orientação da professora Drª Rosa Lidice de Moraes Valim.

Ciente dos objetivos, dos procedimentos metodológicos e de sua responsabilidade como pesquisadora da referida Instituição Proponente/Coparticipante, concedemos a anuência para o seu desenvolvimento.

Este Termo de Anuência está condicionado aos cumprimentos das determinações éticas normatizadas pelas Resoluções CNS/MS nº 466/2012 e 510/2016 e às resoluções complementares relacionadas ao objeto da pesquisa. O projeto somente poderá ter início nesta Unidade de Educação mediante sua aprovação prévia e documental pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Solicitamos que, ao concluir o estudo, o pesquisador responsável apresente o relatório final da pesquisa para o(s) gestor(es) e para a equipe da(s) unidade(s) onde se desenvolveu o estudo.

No caso do não cumprimento dos termos acima explicitados, a Instituição "anuente" tem desde já liberdade de retirar esta anuência a qualquer momento, sem incorrer em qualquer forma de penalização.

Rio de Janeiro, 28 de junho de 2023.

CIEP 092 FEDERICO FELLINI
UA: 114023060 50 - INEP: 33110654
SEEDUC - RJ
Av. João Ribeiro, s/n - Tomaz Coelho - RJ

Assinatura e carimbo do (a) Diretor (a) da Unidade

Simone Alves Almeida
DIRETORA GERAL
Designada DOERJ 17/06/2021, pág. 32
ID. 42009065 / MAT. 09553272
CIEP 092 FEDERICO FELLINI

Anexo II – Aprovação da Plataforma Brasil para a realização do campo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS PARA AUXILIAR NA PREVENÇÃO AO BULLYING ENTRE ADOLESCENTES NO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA

Pesquisador: ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73434623.3.0000.5285

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.464.947

Apresentação do Projeto:

Textos dos itens "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" retirados dos documentos do projeto inseridos na Plataforma Brasil pelo(a) pesquisador(a) responsável ou qualquer membro da equipe de pesquisa.

Desenho:

A presente pesquisa é de cunho qualitativo. No campo será utilizada a metodologia da roda de conversa, que propõe a construção de um espaço de diálogo que permita aos professores e estudantes expressarem-se e aprenderem em conjunto.

A temática sobre a qual debruça-se esta pesquisa diz respeito à prevenção ao bullying entre os adolescentes no Ensino Médio. O presente tema ancora-se na necessidade de medidas de intervenção desta violência entre pares no cotidiano escolar. De acordo com Fante (2015), o bullying ocorre entre estudantes, de maneira intencional, repetitiva e sem motivação, podendo ser uma violência simbólica ou física. Este estudo questiona a necessidade de refletir sobre o bullying e suas várias formas de violências presentes no contexto escolar entre adolescentes no Ensino Médio. Acredita-se que a prevenção e a conscientização são algumas das estratégias que poderiam ajudar a mitigar tal problema que vem crescendo nas escolas. Todavia, estas estratégias de conscientização e prevenção precisam ser pensadas dentro de seus contextos, ou seja, precisam envolver os atores locais da instituição e os signos e símbolos locais (da escola, do

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 **E-mail:** cep@unirio.br

bairro, da cidade), só assim as estratégias terão aderência à realidade do ambiente e apresentarão efetividade. Para além, acredita-se que o uso das novas tecnologias tende a ser um diferencial, haja vista que a geração de discentes hoje no ensino médio é considerada nativa digital e tende a ser mais responsiva a ações com suporte digital. O legado desse trabalho visa um ambiente de respeito às diferenças, acolhedor, empático, contribuindo para uma formação global que extrapole o ambiente escolar. Refletir sobre a relevância de recursos tecnológicos digitais para prevenir o bullying no Ensino Médio da rede pública e assim contribuir para a uma formação mais ética e humana de adolescentes. Para alcançar o objetivo geral proposto será necessário (objetivos específicos): (1) realizar pesquisa bibliográfica sobre o bullying e suas várias formas de violências e causas; (2) observar os deslocamentos paradigmáticos associados a violência escolar entre pares (como era e como é tratada atualmente); (3) pesquisar sobre boas práticas contemporâneas de prevenção ao bullying realizadas em escolas brasileiras; (4) realizar preliminar de pesquisa nos moldes da Resolução 510 de 2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para compreender contornos associados ao campo onde as rodas de conversa serão realizadas, para aspectos inerentes às rodas de conversa e para modelar perguntas a serem postuladas nas rodas de conversa; (5) realizar rodas de conversa com docentes e discentes em instituição pública de ensino, para refletir a respeito de possíveis abordagens digitais para prevenção do bullying no Ensino Médio; (6) analisar dados do campo à luz dos dados bibliográficos valendo-se da técnica de leitura flutuante de Bardin (2016). No campo será utilizada a metodologia da roda de conversa, que propõe a construção de um espaço de diálogo que permita aos professores e estudantes expressarem-se e aprenderem em conjunto, buscando formas de enfrentamento de questões de maneira crítica, acolhedora, afetiva e sem julgamentos, no qual todos tenham direito de fala. Os parâmetros éticos propostos pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016 (BRASIL, 2012; BRASIL, 2016) servirão de esteio para este campo.

O suporte teórico deste estudo conta com autores como: Ana Beatriz Barbosa Silva (2010), escritora brasileira, psiquiatra e palestrante, embasando a pesquisa com estudos sobre o bullying; Cléo Fante (2011, 2015), autora brasileira, educadora e pesquisadora, destacando-se no fenômeno bullying e na sua prevenção e o suíço Phelippe Perrenoud (2000), doutor em sociologia e antropologia, autor de livros e também se faz necessário pesquisas em artigos e periódicos para embasar e corroborar com a presente pesquisa. No campo, espera-se que as rodas de conversa viabilizem comunicação dinâmica e produtiva.

Resumo:

A temática sobre a qual debruça-se esta pesquisa diz respeito à prevenção ao bullying entre os adolescentes no Ensino Médio. O presente tema ancora-se na necessidade de medidas de intervenção desta violência entre pares no cotidiano escolar. De acordo com Fante (2015), o bullying ocorre entre estudantes, de maneira intencional, repetitiva e sem motivação, podendo ser uma violência simbólica ou física. Este estudo questiona a necessidade de refletir sobre o bullying e suas várias formas de violências presentes no contexto escolar entre adolescentes no Ensino Médio. Acredita-se que a prevenção e a conscientização são algumas das estratégias que poderiam ajudar a mitigar tal problema que vem crescendo nas escolas. Todavia, estas estratégias de conscientização e prevenção precisam ser pensadas dentro de seus contextos, ou seja, precisam envolver os atores locais da instituição e os signos e símbolos locais (da escola, do bairro, da cidade), só assim as estratégias terão aderência à realidade do ambiente e apresentarão efetividade. Para além, acredita-se que o uso das novas tecnologias tende a ser um diferencial, haja vista que a geração de discentes hoje no ensino médio é considerada nativa digital e tende a ser mais responsiva a ações com suporte digital. O legado desse trabalho visa um ambiente de respeito às diferenças, acolhedor, empático, contribuindo para uma formação global que extrapole o ambiente escolar. Refletir sobre a relevância de recursos tecnológicos digitais para prevenir o bullying no Ensino Médio da rede pública e assim contribuir para a uma formação mais ética e humana de adolescentes. Para alcançar o objetivo geral proposto será necessário (objetivos específicos): (1) realizar pesquisa bibliográfica sobre o bullying e suas várias formas de violências e causas; (2) observar os deslocamentos paradigmáticos associados a violência escolar entre pares (como era e como é tratada atualmente); (3) pesquisar sobre boas práticas contemporâneas de prevenção ao bullying realizadas em escolas brasileiras; (4) realizar preliminar de pesquisa nos moldes da Resolução 510 de 2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para compreender contornos associados ao campo onde as rodas de conversa serão realizadas, para aspectos inerentes às rodas de conversa e para modelar perguntas a serem postuladas nas rodas de conversa; (5) realizar rodas de conversa com docentes e discentes em instituição pública de ensino, para refletir a respeito de possíveis abordagens digitais para prevenção do bullying no Ensino Médio; (6) analisar dados do campo à luz dos dados bibliográficos valendo-se da técnica de leitura flutuante de Bardin (2016). No campo será utilizada a metodologia da roda de conversa, que propõe a construção de um espaço de diálogo que permita aos professores e estudantes expressarem-se e aprenderem em conjunto, buscando formas de enfrentamento de questões de maneira crítica, acolhedora, afetiva e sem julgamentos, no qual todos tenham direito de fala. Os parâmetros éticos propostos pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016 (BRASIL, 2012; BRASIL,



2016) servirão de esteio para este campo. O suporte teórico deste estudo conta com autores como: Ana Beatriz Barbosa Silva (2010), escritora brasileira, psiquiatra e palestrante, embasando a pesquisa com estudos sobre o bullying; Cléo Fante (2011, 2015), autora brasileira, educadora e pesquisadora, destacando -se no fenômeno bullying e na sua prevenção e o suíço Phelippe Perrenoud (2000), doutor em sociologia e antropologia, autor de livros e também se faz necessário pesquisas em artigos e periódicos para embasar e corroborar com a presente pesquisa. No campo, espera-se que as rodas de conversa viabilizem comunicação dinâmica e produtiva entre docentes do ensino médio. Essa técnica promove a construção de espaços de diálogo e, espera-se, permitirá aos docentes e discentes aprendizado em conjunto e reflexões contextualizadas. Para além, esta dissertação tenciona desenvolver um produto: um e-book, direcionado a docentes do ensino médio, que proponha ações de prevenção e combate ao bullying, valendo-se do apoio de tecnologias digitais de baixo custo.Espera-se, assim, que esta pesquisa venha a colaborar com reflexões teóricas e práticas sobre bullying no ensino médio.

Metodologia Proposta:

O primeiro passo para o desenvolvimento desta dissertação foi uma pesquisa bibliográfica, realizou-se consulta a livros, artigos acadêmicos e sites contendo legislações pertinentes ao assunto.A pesquisa bibliográfica, etapa que permeia toda este trabalho, composta do levantamento de artigos, revisão de obras, entre outros; tornando assim possível o desenvolvimento do trabalho, com um suporte de autores que já se debruçaram no assunto se faz possível o desdobramento do estudo. Os seguintes autores trazem conceitos essenciais para a redação da pesquisa são eles: Ana Beatriz Barbosa Silva (2010), escritora brasileira, psiquiatra e palestrante, embasando a pesquisa com estudos sobre o bullying; Cléo Fante (2011, 2015), autora brasileira, educadora e pesquisadora, destacando-se no fenômeno bullying e na sua prevenção e o suíço Phelippe Perrenoud (2000), doutor em sociologia e antropologia e autor de livros, corroborando no que diz respeito à relevância das novas tecnologias com objetivos educacionais. Também se faz necessário pesquisar em artigos, periódicos e legislações vigentes.O outro passo dessa pesquisa valeu-se da preliminar de pesquisa etapa de uma conversa informal na qual pode-se evidenciar a carência e relevância do tema proposto, uma sondagem muito significativa para os contornos da pesquisa e para o futuro campo. O que chamou a atenção nesta etapa, foi a falta de discussão, diálogos sobre o tema bullying, sinalizando para o campo.A sondagem aqui realizada ocorreu em uma escola estadual, localizada na zona norte do Rio de Janeiro, no dia 14 de outubro de 2022,a partir de conversa com dois docentes que atuam no Ensino Médio. Durante esse bate

papo no intervalo das aulas consegui informações para preliminar de campo segundo orientações da resolução nº 510, de 07/04/2016, do Conselho Nacional de Saúde. Essa etapa partiu de um bate papo informal, mas que auxiliou no desenrolar da pesquisa, apurou-se a necessidade de condições pertinentes para o prosseguimento a nível de elaboração do estudo. A partir deste momento, para além da preliminar de campo e vislumbrar o campo como uma próxima etapa,para tanto torna-se necessário a submissão e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, para realizar e avaliar os aspectos éticos da pesquisa proposta. O próximo passo a ser adotado, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, será a pesquisa de campo, que visa agregar troca de informações e diálogos. A metodologia adotada denomina-se rodas de conversa, valendo-se da comunicação linguística verbal - oral (fala), para o desenvolvimento das rodas de conversa. Concordando com Silva (2020), a roda de conversa (RC) possibilita dar voz aos sujeitos através de um diálogo crítico e respeitoso e a partir dessa metodologia coletar dados para solução de questionamentos.De acordo com as ideias de Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo corrobora na busca de informações sobre o problema. O campo abre um leque de possibilidades e contribuições adissertação e acrescenta na tomada de decisões do trabalho acadêmico, pois traz à tona visões diferenciadas do assunto proposto ideias e posições vivenciadas pelos envolvidos na pesquisa, encrementando o trabalho.Segundo Melo e Cruz (2014), a roda de conversa se apresenta como uma forma proveitosa de diálogo entre docentes e discentes. A presente pesquisa de cunho qualitativo, parte das falas, do diálogo nas rodas de conversa entre os participantes.As conversas serão gravadas mediante a autorização dos participantes quando maiores de idade e dos responsáveis se menores forem e também os dados serão transcritos por mim em anotações para que nenhum registro se perca Esta dissertação pretende valer-se da técnica de análise de conteúdo, conjunto de de técnicas de Bardin , partindo da técnica de leitura flutuante. Segundo Bardin (2016) análise de conteúdo é um conjunto de técnicas, que levam a formulação de hipóteses, uma análise das comunicações.

Critério de Inclusão:
As atividades serão oferecidas para todos participarem de forma voluntária, para alunos do 3º ano Integral do Ensino Médio de uma escola da rede pública, o grêmio estudantil também será convidado.

Critério de Exclusão:
Os adolescentes do 1 e 2 séries, dessas séries participaram os que fizerem parte do grêmio.

Metodologia de Análise de Dados:

A técnica para coleta de dados desta pesquisa de cunho qualitativo, partirá da análise de conteúdos e a autora Laurence Bardin com o seu livro intitulado, Análise de Conteúdo, é quem irá embasar esta etapa do trabalho. A pesquisadora Bardin é conhecida no meio acadêmico por livros e artigos, muito citada em métodos de investigações.Após a realização das rodas de conversas surgirá um material para a análise. Segundo Bardin (2016), o material bruto da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal e que após a coleta dos dados devem ser refinados. No decorrer desta pesquisa de campo, se aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, os códigos que serão coletados nas rodas de conversas, compostas por um grupo de professores e educandos, precisam ser pensados à luz das revisões bibliográficas, verificando assim o que os resultados encontrados.Os códigos serão coletados através das falas que para Bardin (2016) denomina-se linguístico oral. Os registros serão feitos com auxílio de anotações dos diálogos e gravações de vozes para que não se percam dados importantes, durante a troca de experiências e o desenvolvimento da metodologia proposta é que teremos os dados para análise.A codificação nesta pesquisa qualitativa terá como princípio as argumentações dos participantes, durante o período da codificação serão grifadas palavras positivas, negativas ou neutras com cores distintas, referentes ao tema proposto de cada roda de conversa.Após a etapa de coleta destes dados brutos o próximo passo a seguir será de estabelecer categorias, ou seja a categorização indutiva, visando transformar os códigos em agrupamentos. Grupos de palavras positivas, negativas e neutras dos participantes, nomeando as categorias em professor P1, P2... quantos e quantas participarem e alunos ou alunas A1, A2,... quantos e quantas participarem. A partir do agrupamento de tais informações e com um olhar criterioso, se faz necessário a observação dos resultados do campo.Para obter-se os resultados e chegar a uma resposta para o problema será necessário a criação de uma tabela, onde estarão relacionadas às unidades de registros. As unidades de registros, deverão ser alocadas na categoria correspondente. Para Bardin (2016), a menor parte do conteúdo, a base podendo ser uma palavra ou frase que será alocada nas categorias levantadas. Ou seja, pretende-se no decorrer deste trabalho, a partir de rodas de conversa, fazer uma categorização de palavras ou frases indutores geradas no diálogo para então criar categorias para obtenção de resultado visualização através de uma tabela.

Objetivo da Pesquisa:

Texto retirado das Informações Básicas do Projeto e inseridas na Plataforma Brasil pela/e/o pesquisador responsável ou qualquer membro da pesquisa.

Objetivo Primário:

Refletir sobre a relevância de recursos tecnológicos digitais para prevenir o bullying no Ensino Médio da rede pública e assim contribuir para a uma formação mais ética e humana de adolescentes.

Objetivo Secundário:

Realizar pesquisa bibliográfica sobre o bullying e suas várias formas de violências e causas; Observar os deslocamentos paradigmáticos associados a violência escolar entre pares (como era e como é tratada atualmente); Pesquisar sobre boas práticas contemporâneas de prevenção ao bullying em escolas brasileiras.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Texto retirado das Informações Básicas do Projeto e inseridas na Plataforma Brasil pela/e/o pesquisader responsável ou qualquer membro da pesquisa.

Riscos:

Os riscos que podemos pontuar tais como: vazamento de dados dos participantes, gerar possíveis expectativas em relação aos resultados da própria pesquisa, devido a tal situação vale ressaltar a relevância do arquivamento de todos os dados durante o tempo estipulado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, (CEP). Cabe ao pesquisador tranquilizá-los deixando-os à vontade para participar com liberdade, respeitando limites, promovendo um ambiente de construção pautado no respeito e ética. Segundo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que ressalta em seus termos e definições, as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras das pesquisas envolvendo seres humanos no Artigo II. Inciso 15 - "pesquisador - membro da equipe de pesquisa, corresponsável pela integridade e bem-estar dos participantes da pesquisa." Ou seja, cabe ao pesquisador estar atento com a integridade de seus participantes agindo com ética e respeito. A resolução 510 do (CNS, 2016) indica em seu consentimento livre e esclarecido, termos e definições, que o consentimento do participante ou de seu representante legal seja livre de simulação, fraude, erro ou intimidação, após esclarecimento todos os passos das pesquisas de

forma transparente citando os riscos e benefícios da mesma. As perguntas das rodas de conversas serão direcionadas ao grupo, cabendo ao participante da pesquisa que se sentir à vontade e de maneira espontânea participar respondendo ou não. Qualquer situação que possa causar desconforto ao participante a conversa será paralisada. Importante lembrar que você não será obrigado a responder nem participar de qualquer pergunta se não se sentir confortável, podendo desistir de participar se desejar.

Benefícios:

Segundo a resolução 466 (CNS, 2012) destaca-se benefícios da pesquisa para o indivíduo e para sociedade como está explicitado em suas diretrizes e normas, II.4 - benefícios da pesquisa - proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa;A presente dissertação e a criação de um instrumento tecnológico digital pretende agregar a práxis dentro do âmbito escolar, pois ficará armazenada na plataforma proximal do Centro Universitário UniCarioca para consulta pública sendo assim outros pesquisadores ou leigos, todo cidadão poderá acessar a qualquer tempo e local.Reflexões de situações do cotidiano escolar que envolvem questões que precisam ser vistas como apoio a prevenção ao bullying, silenciados por intimidação ou constrangimento, trazendo para discussão o bullying pretende-se reverberar a necessidade de trazer para o centro algo que tenhamos observado sem ao menos distinguirmos o que era e como procurar suporte da escola, da família ou do outro.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo que tem como objetivo de pesquisa refletir sobre a relevância de recursos tecnológicos digitais para prevenir o bullying no Ensino Médio da rede pública e assim contribuir para a uma formação mais ética e humana de adolescentes.

Foi apresentado TCLE (responsáveis, alunos maiores de idade) e TALE, com todos os ajustes sugeridos pelo CEP UNIRIO.

Foram apresentados o Termo de Compromisso de Uso de Dados, a Carta Convite aos participantes e o Termo de Anuência da Instituição coparticipante.

Foi apresentado o Orçamento do Projeto; com a descrição de que o próprio pesquisador arcará com o financiamento do Projeto.

Foi apresentado o Termo de autorização de uso som de voz para fins de pesquisa acadêmica (para menor e para maior de idade), com as correções sugeridas pelo CEP UNIRIO.

Foi apresentado o Cronograma do Projeto. Contudo, preciso rever e adequar o Cronograma que consta tanto nas Informações Básicas do Projeto (início da coleta de dados em 20/10/2023), quanto em documento separado à 20 à 31/10/2023), uma vez que o Projeto ainda se encontra em análise pelo CEP UNIRIO.
Há comprometimento do pesquisador de que a etapa de abordagem aos seres humanos na pesquisa será iniciada após aprovação ética.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Foram apresentados:
- Informações Básicas do Projeto;
- Projeto;
- Termo de Anuência;
- Folha de Rosto;
- Orçamento;
- Cronograma;
- TCLE dos responsáveis;
- TCLE dos participantes;
- TALE;
- Termo de autorização de uso som de voz para fins de pesquisa acadêmica (para menor e para maior de idade);
- Carta Convite aos Participantes;
- Termo de Uso de Dados;
- Carta de Atendimento à Pendência.

Recomendações:
-

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Todas as pendências foram atendidas. Projeto aprovado pelo CEP.

Considerações Finais a critério do CEP:
Prezado(a) Pesquisador(a),
Inserir os relatórios parcial(is) (a cada 6 meses) e final da pesquisa na Plataforma Brasil por meio

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

de Notificação.

Consulte o site do CEP UNIRIO (www.unirio.br/cep) para identificar materiais e informações que podem ser úteis, tais como:

a) Modelos de relatórios e como submetê-los (sub abas "Relatórios" e "Notificações" e aba "Materiais de apoio e tutoriais");

b) Situações que podem ocorrer após aprovação do projeto (mudança de cronograma e da equipe de pesquisa, alterações do protocolo pesquisa; observação de efeitos adversos, ...) e a forma de comunicação ao CEP (aba "Tramitação após aprovação do projeto" e suas sub abas).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2168696.pdf	27/09/2023 14:25:08		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEderesponsavelmodificado.pdf	27/09/2023 14:12:09	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	27/09/2023 14:00:08	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito
Outros	usodevozmenormodificado.pdf	27/09/2023 13:47:31	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito
Orçamento	orcamentomodificado.pdf	27/09/2023 13:07:36	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito
Cronograma	Cronogramamodificado.pdf	27/09/2023 13:05:17	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEmodificado.pdf	27/09/2023 12:56:37	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALEmodificado.pdf	27/09/2023 12:55:16	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLEresponsaveisdemenor.pdf	27/09/2023 12:51:04	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO

Continuação do Parecer: 6.464.947

Ausência	TCLEresponsaveisdemenor.pdf	27/09/2023 12:51:04	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetomodificado.pdf	26/09/2023 23:56:10	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito
Outros	cartaconvite.pdf	26/09/2023 23:22:12	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito
Outros	Termodeusodedados.pdf	26/09/2023 23:17:48	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito
Outros	Direitodevoz.pdf	30/06/2023 10:11:30	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TermodeAnuencia.pdf	30/06/2023 10:10:05	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	30/06/2023 09:44:48	ALEXANDRA VALERIA DE CARVALHO GOMES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 27 de Outubro de 2023

Assinado por:
ANDRESSA TEOLI NUNCIARONI FERNANDES
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 **E-mail:** cep@unirio.br